

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**ÉRICA CARDOSO**

**EVASÃO ACADÊMICA:  
ESTUDO DAS CAUSAS E DAS AÇÕES DE MITIGAÇÃO NO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL –  
CAMPUS CHAPECÓ**

**CHAPECÓ  
2025**

**ÉRICA CARDOSO**

**EVASÃO ACADÊMICA:**

ESTUDO DAS CAUSAS E DAS AÇÕES DE MITIGAÇÃO NO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL –  
CAMPUS CHAPECÓ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Administração da Universidade Federal  
da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Ari Söthe

**CHAPECÓ**

**2025**

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Cardoso, Érica

EVASÃO ACADÊMICA: ESTUDO DAS CAUSAS E DAS AÇÕES DE MITIGAÇÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL ? CAMPUS CHAPECÓ / Érica Cardoso. -- 2025.  
63 f.:il.

Orientador: Dr. Ari Söthe

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2025.

1. Evasão. 2. Ensino superior. 3. Permanência acadêmica. I. Söthe, Ari, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**ÉRICA CARDOSO**

**EVASÃO ACADÊMICA:**

ESTUDO DAS CAUSAS E DAS AÇÕES DE MITIGAÇÃO NO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL –  
CAMPUS CHAPECÓ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Administração da Universidade Federal  
da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 04/07/2025.

**BANCA EXAMINADORA**



Documento assinado digitalmente

**ARI SÖTHE**

Data: 10/07/2025 14:24:36-0300

CPF: \*\*\*.542.569-\*\*

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

**Prof. Dr. Ari Söthe – UFFS**  
**Orientador**



Documento assinado digitalmente

**KELLY CRISTINA BENETTI TONANI TOSTA**

Data: 10/07/2025 14:21:18-0300

CPF: \*\*\*.360.709-\*\*

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta – UFFS**  
**Avaliador**



Documento assinado digitalmente

**Andressa Sasaki Vasques Pacheco**

Data: 10/07/2025 14:23:49-0300

CPF: \*\*\*.153.539-\*\*

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andressa Sasaki Vasques Pacheco – UFSC**  
**Avaliador**

Dedico este trabalho aos meus pais, que  
sob muito sol, fizeram-me chegar até  
aqui, na sombra.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais, Neiva e Jocelino, pelo apoio incondicional e por serem a base sólida que me sustentou em toda a minha trajetória acadêmica. Aos meus familiares, em especial ao meu irmão Eduardo e à minha cunhada Naikeli, agradeço pela companhia e incentivo constantes. Ao meu namorado, Victor Hugo, agradeço pelo amor, paciência e motivação em todos os momentos.

Sou grata também aos meus amigos, que estiveram presentes ao longo do caminho, com uma menção especial à Jaqueline, minha dupla na graduação, que tornou essa caminhada mais leve e enriquecedora.

Reconheço o papel fundamental dos professores Humberto e Kelly, que contribuíram com ensinamentos valiosos para minha formação. Agradeço às equipes do Empreende UFFS e da Incubadora de Negócios - INNE, onde tive a oportunidade de trabalhar e aprender em ambientes que ampliaram minha visão profissional.

Expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, Ari, pela orientação dedicada, incentivo constante e pelo comprometimento com o desenvolvimento do meu trabalho.

Durante essa jornada, tive o privilégio de conviver com pessoas incríveis que passaram pela minha vida, deixando marcas que contribuíram para meu crescimento pessoal e acadêmico. A todas essas pessoas, meu muito obrigada.

“Que ninguém se engane, só se consegue a simplicidade através de muito trabalho” (Clarice Lispector, 1998).

## RESUMO

A evasão acadêmica representa um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior brasileiras, comprometendo a formação dos estudantes e gerando impactos sociais, econômicos e institucionais significativos. A saída precoce de discentes dos cursos de graduação configura um desperdício de recursos públicos e fragiliza os indicadores de qualidade educacional. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender as causas do fenômeno e implementar ações eficazes de mitigação. Este trabalho teve como objetivo analisar a evasão acadêmica no curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó, considerando suas causas e as ações de enfrentamento adotadas entre os semestres de 2020/2 e 2024/2. A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa e qualitativa, com base na análise de dados institucionais, aplicação de questionário a estudantes evadidos e realização de entrevistas com a coordenação do curso e a comissão de mitigação. Os resultados indicaram uma taxa acumulada de evasão de 48,15%, com predominância de desligamentos não formalizados. Entre os principais fatores identificados estão greves, desmotivação docente, ausência de didática por parte dos professores, sobrecarga de trabalho vinculada à atividade profissional, mudança de residência, indecisão quanto à escolha profissional e frustração em relação às expectativas iniciais do curso. Embora existam ações locais de enfrentamento – como o contato inicial com ingressantes, o monitoramento informal de estudantes em risco, a flexibilização das bancas de TCC e o estímulo à participação em projetos acadêmicos – tais iniciativas ocorrem de forma pontual e não sistematizada, evidenciando a carência de políticas institucionais mais estruturadas. Como contribuição, foram propostas estratégias complementares de baixo custo e aplicação imediata, incluindo monitoramento acadêmico, acolhimento estudantil, incentivo à inovação pedagógica, qualificação docente, ampliação de oportunidades em projetos institucionais, criação de um canal digital de comunicação e elaboração de um plano de ação institucional. Conclui-se que a permanência no ensino superior demanda ações coordenadas e contínuas, que integrem suporte pedagógico, social, psicológico e financeiro ao longo de toda a trajetória acadêmica.

Palavras-chave: evasão; ensino superior; permanência acadêmica.

## ABSTRACT

Academic dropout represents one of the main challenges faced by Brazilian higher education institutions, compromising student education and generating significant social, economic, and institutional impacts. The early departure of undergraduate students constitutes a waste of public resources and weakens educational quality indicators. In this context, it becomes essential to understand the causes of the phenomenon and to implement effective mitigation actions. This study aimed to analyze academic dropout in the Administration program at the Federal University of Fronteira Sul – Chapecó *Campus*, considering its causes and the mitigation strategies adopted between the semesters of 2020/2 and 2024/2. The research employed a quantitative and qualitative approach, based on the analysis of institutional data, application of questionnaires to dropout students, and interviews with the course coordination and the mitigation committee. The results indicated a cumulative dropout rate of 48.15%, with a predominance of non-formalized withdrawals. The main factors identified were strikes, faculty demotivation, lack of didactic skills by professors, work overload related to professional activity, change of residence, indecision regarding career choice, and frustration with the initial expectations of the course. Although some local mitigation actions were identified – such as initial contact with incoming students, informal monitoring of at-risk students, flexibilization of final paper evaluation boards, and encouragement of participation in academic projects – these initiatives occur sporadically and are not systematized, highlighting the lack of more structured institutional policies. As a contribution, complementary and low-cost strategies were proposed for immediate application, including academic monitoring, student welcoming programs, encouragement of pedagogical innovation, faculty qualification, expansion of opportunities in institutional projects, creation of a digital communication channel, and development of an institutional action plan. It is concluded that retention in higher education requires coordinated and continuous actions that integrate pedagogical, social, psychological, and financial support throughout the academic journey.

Keywords: dropout; higher education; academic retention.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Instrumento das causas da evasão - ICE.....	18
Figura 2 – Modelo Longitudinal de Evasão .....	20
Gráfico 1 – Situação de matrícula dos alunos retidos .....	29
Gráfico 2 – Situação de matrícula dos alunos evadidos.....	29
Gráfico 3 – Taxas de matrícula, retenção e evasão dos turnos .....	31
Figura 3 – Indicadores de evasão e retenção .....	32
Gráfico 4 – Taxas de evasão por tipo de processo seletivo .....	34
Gráfico 5 – Taxas de evasão por grupo de inscrição .....	35
Gráfico 6 – Motivos institucionais .....	36
Gráfico 7 – Motivos didáticos-pedagógicos .....	37
Gráfico 8 – Motivos de atitude comportamental .....	38
Gráfico 9 – Motivos sócio-políticos-econômicos.....	39
Gráfico 10 – Motivos conjunturais .....	40
Gráfico 11 – Motivos associados a vocação pessoal .....	40
Gráfico 12 – Motivos associados a características individuais .....	41

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	Corona Vírus Disease-19
DGDSS	Departamento de Gestão de Demandas e Suporte de Sistemas
DRA	Diretoria de Registro Acadêmico
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IES	Instituição de Ensino Superior
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio Graduação
PIN	Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROHAITI	Programa de Acesso à Educação Superior para Estudantes Haitianos
Pró-Imigrante	Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SiSU	Sistema de Seleção Unificado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>13</b>
1.1.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>13</b>
1.2	JUSTIFICATIVA.....	13
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
2.1	EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	15
2.2	EVASÃO ACADÊMICA.....	16
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>24</b>
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	24
3.2	CENÁRIO E SUJEITOS DA PESQUISA.....	24
3.3	COLETA DOS DADOS .....	25
3.4	ANÁLISE DOS DADOS .....	27
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>28</b>
4.1	INDICADORES DE EVASÃO E RETENÇÃO .....	28
4.2	CARACTERIZAÇÃO DOS DISCENTES EVADIDOS E FATORES ASSOCIADOS .....	32
4.3	AÇÕES DE MITIGAÇÃO DA EVASÃO IMPLEMENTADAS .....	42
4.4	PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO ACADÊMICA.....	44
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com a coordenação do curso de Administração e comissão de evasão</b> .....	<b>57</b>
	<b>ANEXO A – Questionário utilizado na pesquisa (Taffarel, 2021)</b> .....	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão acadêmica tem se mostrado um problema cada vez mais relevante nos cursos de graduação, seja em instituições públicas ou privadas, o que torna fundamental o estudo desse problema para identificar as diversas circunstâncias que podem contribuir para a saída inoportuna dos estudantes e, assim, desenvolver estratégias eficazes de prevenção.

Com base nesse tema, este trabalho analisará a evasão acadêmica no curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó, com base em suas causas e nas ações de mitigação adotadas.

Destaca-se que a evasão é “quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional” (Brasil, 1997, p. 20), ou seja, é a “saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo) [...]” (INEP, 2017, p. 09). Portanto, a implementação de ações eficazes para conter a evasão acadêmica é essencial para assegurar a permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior.

Como mencionado, o objeto deste estudo é o curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó, tornando-se fundamental discorrer sobre suas características. O curso de Graduação em Administração tem como objetivo formar administradores com habilidades analíticas e empreendedoras, fundamentadas em uma visão sistêmica da organização, capacitando-os a atuar como agentes de mudança e transformação social, sempre pautados pela ética coletiva e responsabilidade coletiva. Além disso, o curso prioriza processos de cooperação voltados para o desenvolvimento regional integrado e sustentado (PPC, 2017).

Diante do exposto, considerando os conceitos previamente abordados, as perguntas de pesquisa norteadoras deste trabalho é: quais são as causas da evasão acadêmica no curso de Administração da UFFS – *Campus* Chapecó e quais ações têm sido adotadas para sua mitigação?

### 1.1 OBJETIVOS

Esta seção apresentará o objetivo geral e os específicos relacionados ao tema desta pesquisa.

### 1.1.1 Objetivo geral

Analisar a evasão acadêmica no curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó, com base em suas causas e nas ações de mitigação adotadas.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as causas da evasão acadêmica do curso de Administração da UFFS – *Campus* Chapecó no período de 2020 a 2024;
- b) Descrever as ações de mitigação da evasão do curso de Administração da UFFS – *Campus* Chapecó no período compreendido entre 2020 a 2024;
- c) Propor novas estratégias de mitigação da evasão do curso de Administração da UFFS - *Campus* Chapecó.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A viabilidade da pesquisa é evidente, pois “é necessário que estudos desta natureza se façam presentes a fim de encontrar mais objetivamente os motivos que levam a evasão de um curso universitário” (Ambiel; dos Santos; Dalbosco, 2016, p. 290). Assim, contribui significativamente para a formulação de estratégias eficazes na prevenção da evasão acadêmica.

A evasão acadêmica afeta tanto as instituições de ensino quanto a sociedade como um todo. A desistência dos estudantes representa um investimento de recursos públicos sem retorno social positivo, além de comprometer a adequada preparação dos jovens para o mercado de trabalho (Pinheiro; Ribeiro; Fernandes, 2023). Além disso, a saída dos alunos gera prejuízos sociais, acadêmicos e econômicos, levando à ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (Castro; Sá; Souza, 2019).

Por conseguinte, o valor investido em uma universidade pública leva em consideração as despesas com infraestrutura, as relações entre o número de professores por estudante e o número de concluintes em relação ao número de ingressantes, bem como os custos por estudante. Como resultado, a evasão também afeta os indicadores de gestão e a utilização adequada dos serviços da instituição (Pinheiro; Ribeiro; Fernandes, 2023).

Segundo a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (Brasil, 1996, p. 02), o estudo sobre evasão é um apoio útil para a realização de uma avaliação objetiva dos resultados do sistema, “[...] avaliação esta indispensável para orientar políticas institucionais e governamentais mais eficazes, no sentido da melhoria do ensino de graduação”.

Nesse sentido, estudos anteriores reforçam a relevância da temática ao evidenciar a magnitude e complexidade do problema da evasão. Dados do INEP (2023) apontam altos índices de desligamentos nas instituições federais, enquanto Taffarel (2021), em pesquisa realizada no curso de Administração da UFFS – Campus Chapecó, identificou fatores internos e externos que contribuem para o abandono. Além disso, Pacheco, Tete e Monsueto (2024) destacam que a ausência de diagnósticos precisos ainda limita a eficácia das políticas de permanência, o que reforça a necessidade de investigações locais como a proposta neste trabalho.

Portanto, a pesquisa servirá como uma importante fonte de dados, possibilitando que outros pesquisadores conduzam novos estudos e gerem informações contínuas sobre a evasão no curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Chapecó*.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR

Os direitos sociais fundamentais, garantidos pela Constituição Federal de 1988, visam proteger o estado democrático de direito. Entre esses direitos, previstos no artigo 6º, destaca-se a educação, reconhecida como um direito universal e dever do Estado. A educação tem como objetivo o desenvolvimento integral do indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho (Brasil, 1988). Nesse contexto, a formação acadêmica se destaca como uma prioridade para a progresso social, sendo considerada um direito social fundamental acessível a todos os cidadãos (Brasil, 2014).

Dessa forma, a educação superior é oferecida por instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com diferentes níveis de abrangência e especialização. Destina-se a candidatos que concluíram o ensino médio ou equivalente e foram aprovados em processos seletivos (Cavalcante, 2000). O ingresso no ensino superior público é uma meta para muitos brasileiros, pois a educação é vista como um meio para melhorar a qualidade de vida e contribuir para o desenvolvimento econômico e social (Oliveira; Guimarães; Santana, 2019).

A educação superior abrange uma diversidade de instituições, cada uma com suas próprias características e funções, desempenhando um papel importante na transformação social (Sousa, 2021). No entanto, as diferenças entre essas instituições em termos de tamanho, cursos e perfis de alunos e professores dificultam a padronização da formação oferecida. Algumas priorizam a excelência acadêmica para alunos selecionados, enquanto outras focam em atender estudantes com formação precária que conciliam trabalho e estudos. Considerando esse cenário, é crucial utilizar indicadores específicos para cada tipo de instituição, a fim de garantir o cumprimento de seus objetivos (Schwartzman; Silva Filho; Coelho, 2021).

As universidades brasileiras começaram a se consolidar apenas na década de 1930, o que evidencia uma tradição universitária relativamente recente no Brasil. Desde então, ocorreu uma expansão significativa no número de instituições de ensino superior (Gilioli, 2016). Atualmente, a educação superior conta com cerca de 9,9 milhões de estudantes (UFMS, 2024).

Nos últimos dez anos, houve um aumento de 23,7% no número de matrículas na rede federal (INEP, 2023). Esse crescimento foi impulsionado por programas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que promoveram investimentos na infraestrutura e na oferta de novos cursos, resultando em um aumento significativo na disponibilidade de vagas (Alves; Gaydezka; Campos, 2018). Somado a isso, a implementação do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), tornou o processo de ingresso nas universidades mais acessível, pois reduziu a necessidade de provas individuais para cada instituição e superou barreiras geográficas, já que o exame passou a ser aplicado simultaneamente em todo o país (Silva; Sampaio, 2022).

Diante disso, a educação superior tem passado por mudanças significativas para se adaptar às novas demandas sociais e aos desafios trazidos pelo avanço científico e tecnológico. O progresso na observação do micro e macrocosmo, aliado ao aumento dos recursos computacionais, acelerou a expansão do conhecimento. As tecnologias da informação possibilitaram novas formas de pesquisa, especialmente com o uso de grandes volumes de dados (Davidovich, 2018).

Nesse sentido, o ensino acadêmico, como formação inicial para profissionais, não só facilita a entrada no mercado de trabalho por meio de atividades específicas e qualificadas, proporcionando melhores condições de trabalho, mas também é visto como um caminho para a ascensão social, com a expectativa de uma formação de qualidade que integre ensino, pesquisa e extensão, visando o sucesso profissional dos formados (Ribeiro; Valentim; Almeida Júnior, 2022). Sobretudo, a formação integral promovida por essa educação contribui para o desenvolvimento dos países ao construir cidadãos críticos, fortalecer a democracia e promover a criação de instituições políticas e econômicas inclusivas, impactando tanto a inclusão social quanto o crescimento econômico (Bertolin, 2017).

## 2.2 EVASÃO ACADÊMICA

Há pelo menos cinquenta anos, pesquisadores têm estudado os fatores que afetam a conclusão ou não de um curso universitário (Nierotka; Carrasqueira, 2024). A evasão no ensino superior é um problema observado tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, gerando impactos significativos em instituições de

ensino superior. O enfrentamento do problema requer soluções abrangentes, dada a sua elevada complexidade (Santos et al., 2024).

Em relação a isso, os indicadores de trajetória dos estudantes na rede federal revelam que, no ano de referência, 55% dos alunos encerraram o vínculo com seu curso de ingresso, seja por evasão ou por transferência interna; 42% concluíram a formação no curso em que se ingressaram; e apenas 3% dos alunos permaneceram com vínculo ativo no mesmo curso (DEED, 2017; INEP, 2023). Esses números evidenciam que, apesar da expansão das universidades e do aumento na oferta de vagas, o problema da evasão persiste (Silva; Sampaio, 2022).

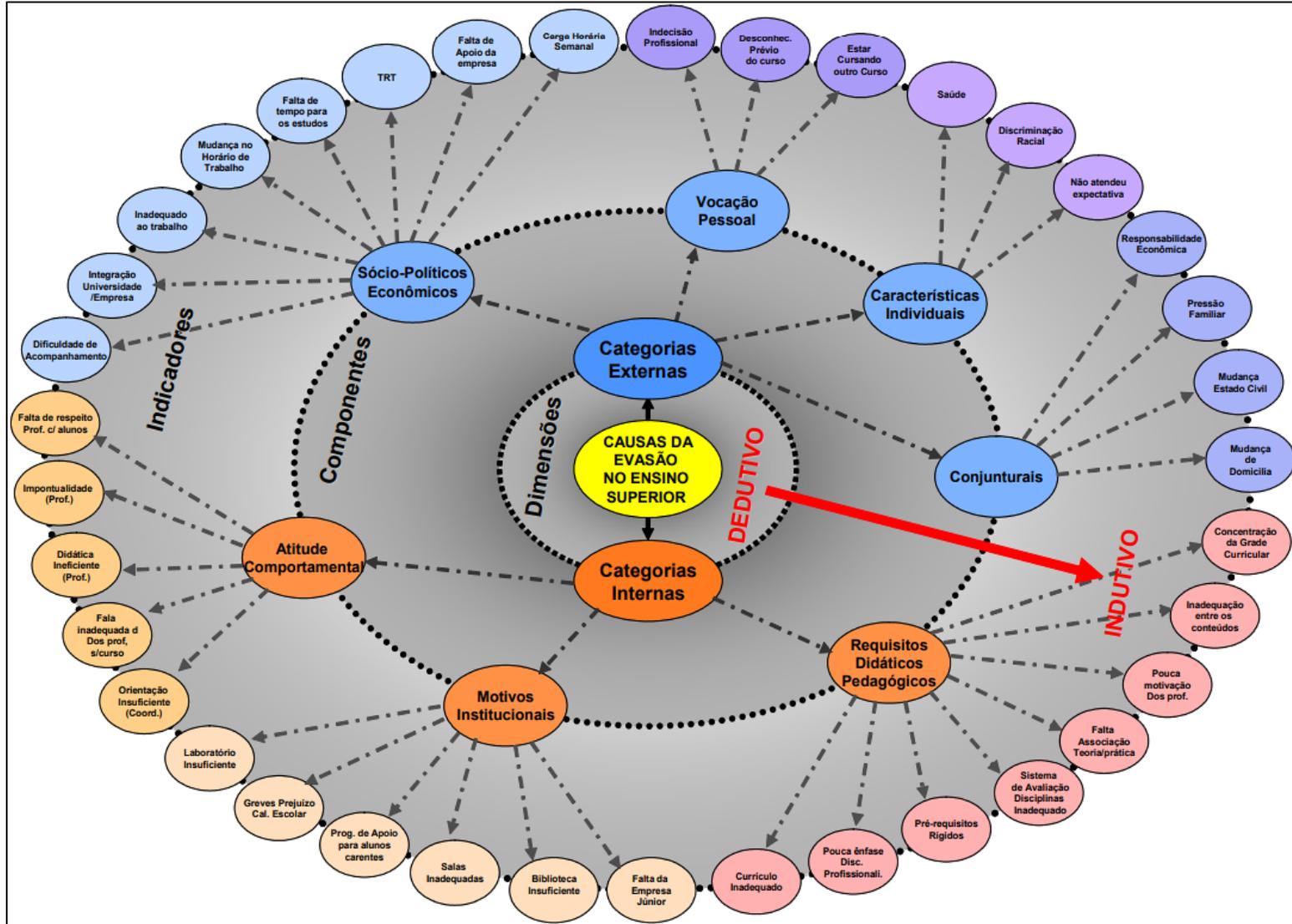
Especificamente, a evasão acadêmica refere-se à perda de estudantes que iniciam, mas não concluem seus cursos, caracterizando-se como desistência por qualquer razão que não seja a conclusão ou diplomação (Fritsch; Rocha; Vitelli, 2015). Em termos práticos, a evasão é identificada quando a condição final de matrícula do estudante é diferente de concluinte ou outra situação equivalente (Silva; Cabral; Pacheco, 2020).

Dessa forma, a evasão pode ser dividida em três níveis: evasão de curso, que ocorre quando o estudante se desliga do curso superior por razões como abandono, desistência oficial, transferência e exclusão por norma institucional; evasão da instituição, quando o estudante se desliga da instituição em que está matriculado; e evasão do sistema, caracterizada pelo abandono definitivo ou temporário do ensino superior (Brasil, 1996).

Há diversos fatores, isolados ou inter-relacionados, que levam os estudantes a abandonar os cursos de graduação. Esses fatores estão frequentemente interligados e incluem características individuais dos estudantes, fatores internos às instituições e fatores externos a elas. As escolhas pessoais dos estudantes são influenciadas por elementos externos, como o prestígio social da profissão, as oportunidades de desenvolvimento profissional e as pressões familiares. Por outro lado, fatores internos das universidades também exercem um impacto significativo, muitas vezes desencorajando os estudantes (Brasil, 1996).

Nesse sentido, Biazus (2004) desenvolveu um modelo para diagnosticar as causas da evasão acadêmica, estruturado em duas categorias principais: dimensões internas e externas. O modelo inclui sete componentes que deram origem a trinta e sete indicadores, utilizados para identificar as possíveis causas da evasão, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Instrumento das causas da evasão - ICE



Fonte: Biazus (2004, p. 94).

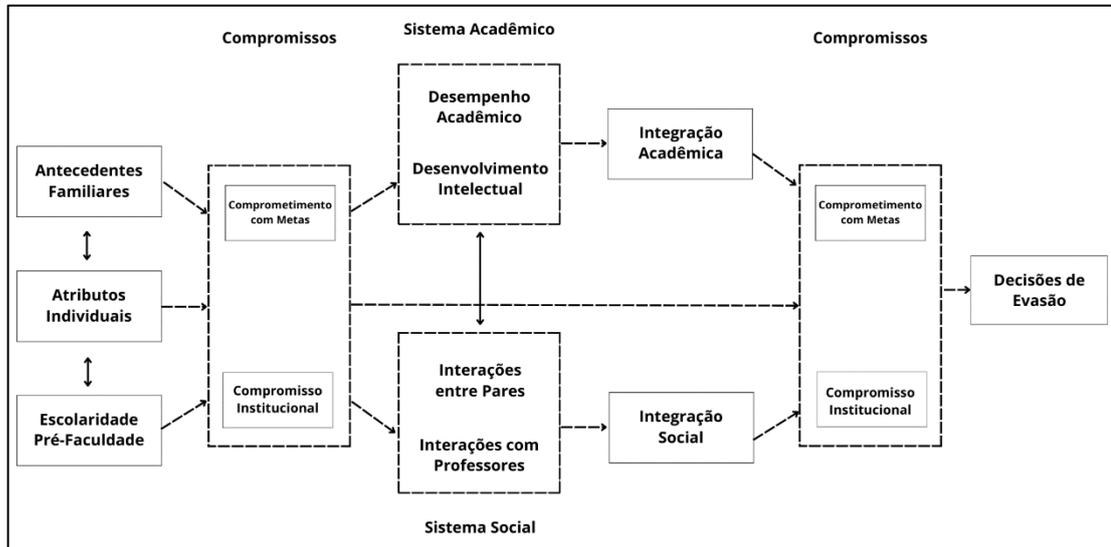
A categoria interna é composta por três componentes: atitude comportamental, motivos institucionais e requisitos didáticos-pedagógicos, que englobam 19 indicadores de causas prováveis de evasão acadêmica. O componente atitude comportamental apresenta cinco indicadores, incluindo falta de respeito dos professores para com os alunos, impontualidade dos professores, didática ineficiente, comentários inadequados dos professores sobre o curso, e orientação insuficiente da coordenação. No componente “motivos institucionais” são identificados seis indicadores: laboratórios insuficientes, greves que impactam o calendário escolar, ausência de programas de apoio para alunos carentes, salas de aula inadequada, biblioteca insuficiente, e inexistência de uma empresa Júnior para prática do curso. O componente “requisitos didáticos-pedagógicos” inclui oito indicadores, como currículo inadequado, baixa ênfase em disciplinas profissionalizantes, rigidez na cadeia de pré-requisitos, sistema de avaliação das disciplinas inadequado, falta de associação entre a teoria e prática, pouca motivação dos professores, inadequação dos conteúdos programáticos, e oferta do curso em turno único (Biazus, 2004).

As dimensões externas são formadas por quatro componentes, identificando 18 indicadores relevantes no modelo de Biazus (2004), que abordam problemas conjunturais, características individuais, vocação pessoal e sócio-políticos-econômicos. O componente conjuntural apresenta quatro indicadores: mudança de residência/domicílio, mudança do estado civil, pressão familiar na escolha do curso, e responsabilidade econômica no sustento familiar. O componente características individuais possui três indicadores: curso não atendeu às expectativas, discriminação racial, e problemas de saúde ou falecimento. Já o componente de vocação pessoal inclui três indicadores: cursar paralelamente outro curso superior, desconhecimento prévio do curso, e indecisão profissional. Por fim, o componente sócio-políticos-econômicos apresenta oito indicadores, como carga horária semanal de trabalho elevada, falta de apoio da organização onde trabalha, trancamento total do curso, falta de tempo para estudar, mudança no horário de trabalho, incompatibilidade entre trabalho e estudo, ausência de integração entre a universidade e empresas, e dificuldade em acompanhar o curso.

Entretanto, há uma falta de definição precisa sobre a evasão e uma carência de modelos teóricos que expliquem, em vez de apenas descreverem, os processos que levam o estudante a abandonar o ensino superior. Para suprir essas lacunas, Tinto (1975) propôs um modelo teórico (Figura 2), denominado Modelo Longitudinal

de Evasão, que esclarece os processos de interação entre o aluno e a instituição, os quais resultam na evasão dos cursos.

Figura 2 – Modelo Longitudinal de Evasão



Fonte: adaptada de Tinto (1975, p. 95).

O Modelo Longitudinal interpreta a evasão como um processo longitudinal de interações entre o indivíduo e os sistemas acadêmico e social da instituição, levando em consideração suas experiências ao longo do percurso acadêmico e como certos fatores influenciam suas decisões de permanecer ou abandonar os estudos (Tinto, 1975).

Cada indivíduo que ingressa no ensino superior traz consigo um conjunto de atributos individuais, escolaridade anterior (desempenho e realizações acadêmicas) e antecedentes familiares, que impactam no comprometimento e compromisso do universitário. Em síntese, quanto menor o compromisso do indivíduo com a conclusão do curso, maior a probabilidade de evasão. No entanto, altos níveis de compromisso com a instituição podem favorecer a permanência do estudante (Tinto, 1975).

Além de definir e caracterizar o problema da evasão, é indispensável considerar a fórmula para o cálculo desse índice. Conforme ressaltado por Silva (2021, p. 34), “é importante lembrar que a definição da fórmula de cálculo deve estar alinhada à definição de evasão adotada pela instituição. Caso contrário, haverá inconsistências entre o que se mede e o que se analisa”. O índice de evasão é calculado pela razão entre o número de ingressantes ( $N_i$ ), menos o número de diplomados ( $N_d$ ), menos o

número de retidos (Nr), dividido pelo número total de ingressantes (Ni), multiplicado por 100. A fórmula é expressa pela seguinte equação (Brasil, 1996, p. 17):

$$\% \text{ Evasão} = \frac{(Ni - Nd - Nr)}{Ni} \times 100 \quad (1)$$

Com base nos conceitos, características e modelos previamente discutidos, é fundamental apresentar os resultados práticos da pesquisa de Taffarel (2021), que utilizou um questionário adaptado do modelo de Biazus (2004). O estudo foi realizado na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, no curso de Administração, com o objetivo de identificar as principais motivações para a evasão, traçar o perfil dos alunos evadidos e calcular a taxa de evasão. Entre 2010 e o primeiro semestre de 2020, foram realizadas 1.335 matrículas no curso, das quais 695 resultaram em evasão, representando uma taxa de 52,06%. Quanto ao perfil dos alunos evadidos, 53,09% eram mulheres, embora elas representassem 55,43% do total de matrículas, com uma taxa interna de evasão de 49,86%. Além disso, 75,25% dos estudantes que abandonaram o curso se autodeclaravam brancos. Nessa perspectiva, os fatores que contribuíram para a evasão foram divididos em dimensões internas e externas. Entre os fatores internos, destacaram-se: greves, falta de vínculo entre teoria e prática e falta de didática dos professores. Quanto aos fatores externos, os mais relevantes foram: carga horária semanal de trabalho, mudança de residência, mudança de interesse profissional e o curso não atender às expectativas (Taffarel, 2021).

A evasão acadêmica gera múltiplas consequências que impactam tanto os indivíduos quanto as instituições. Para os alunos, implica na perda da oportunidade de obter um diploma de ensino superior, além do desperdício de tempo e recursos financeiros. Para as instituições, resulta em ineficiência, pois a infraestrutura física, tecnológica e humana, projetada para operar em plena capacidade, acaba subutilizada (Silva; Cabral; Pacheco, 2020).

Os elevados índices de evasão, que persistem mesmo após superadas as dificuldades para a entrada na graduação, evidenciam a necessidade de políticas públicas que minimizem as perdas pessoais, sociais e financeiras envolvidas nesse processo. Estudos mostram que determinados grupos populacionais apresentam maior vulnerabilidade às dinâmicas acadêmicas, o que aumenta sua propensão ao

abandono, especialmente em contextos de fragilidade socioeconômica (Silva et al., 2018).

Apesar disso, observa-se que o avanço em ações voltadas à permanência ainda é limitado pela ausência de um diagnóstico institucional preciso. Dados indicam que apenas 49,21% das universidades realizam análises sobre o perfil dos estudantes evadidos e as causas da evasão – uma etapa fundamental para a formulação de estratégias eficazes de retenção. Outro aspecto relevante é que 96,83% das universidades federais relatam enfrentar dificuldades concretas para implementar medidas de redução da evasão (Pacheco; Tete; Monsueto, 2024).

Nesse cenário, destaca-se o papel das políticas públicas como mecanismos de enfrentamento. O PROUNI, por exemplo, tem se mostrado eficiente na permanência dos estudantes no sistema. Da mesma forma, o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e outras formas de ajuda financeira, como bolsas, contribuem para mitigar o abandono, especialmente em instituições privadas. Esses mecanismos enfrentam diretamente os fatores econômicos e sociais que afetam a continuidade dos estudos (Vitelli; Fritsch, 2018). No entanto, são escassas as investigações que analisam, com base em dados empíricos, a efetividade das ações de acompanhamento e gestão do fenômeno da evasão no âmbito da administração universitária, o que dificulta a mensuração dos reais impactos de políticas como o FIES e o PROUNI (Simon, 2022).

Paralelamente, é essencial que as próprias instituições de ensino superior desenvolvam estratégias estruturadas para mitigar a evasão (Esteves et al., 2023). A elaboração de programas institucionais com metas, objetivos, ações e critérios de avaliação bem definidos, constitui um ponto de partida indispensável (Sousa, et al., 2021). Nessa perspectiva, o acompanhamento sistemático dos estudantes é fundamental para identificar dificuldades acadêmicas, operacionais e socioeconômicas que possam comprometer sua permanência. Para tanto, é necessário desenvolver ou aperfeiçoar políticas de assistência e orientação que promovam a inclusão e reduzam o abandono (Gilioli, 2016).

Com isso, torna-se imprescindível a adoção de políticas efetivas de combate à evasão e de incentivo à permanência estudantil, por meio de ações como programas de monitoria, oferta de moradia estudantil, apoio pedagógico e revisão dos projetos político-pedagógicos (Pacheco; Tete; Monsueto, 2024). Complementarmente, segundo Nunes e Silvano (2021), é necessário capacitar professores por meio de programas de reciclagem pedagógica, com foco não apenas na melhoria das

metodologias de ensino, mas também no fortalecimento do relacionamento entre docentes e discentes, o que pode contribuir diretamente para um ambiente de aprendizagem mais engajador e acolhedor.

Além das estratégias administrativas, medidas complementares relacionadas ao ambiente universitário também são decisivas. A oferta de programas e projetos acadêmicos, assistência estudantil, encaminhamento aos serviços de apoio – como assistência social e psicologia –, bem como a melhoria da infraestrutura, o incentivo à participação discente em atividades acadêmicas e a criação de espaços de convivência para práticas culturais e esportivas, são fatores essenciais para a retenção dos alunos (Araujo; Silva; Pederneiras, 2022).

Também é necessário considerar que o ambiente institucional exerce influência direta sobre a motivação e o engajamento (Romero; Puggina; Pina-Oliveira, 2023). Um contexto acadêmico que favoreça o relacionamento interpessoal e o bem-estar pode fortalecer o vínculo do estudante com a universidade, contribuindo para sua permanência (Ambiel; dos Santos; Dalbosco, 2016).

Por fim, embora todas essas ações sejam relevantes nos programas institucionais de combate à evasão, elas devem estar articuladas à construção de uma sala de aula mais acolhedora, participativa e pedagogicamente significativa, capaz de atender às expectativas e necessidades dos estudantes (Heidemann; Moraes; Giongo, 2020).

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o percurso metodológico da pesquisa, abordando a classificação, o cenário e os sujeitos envolvidos, além de procedimentos de coleta e análise dos dados.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa busca “produzir e formular dados pela ótica da mensuração (numérica, por exemplo), agrupando informações sobre relações sociais dentro de variáveis pré-definidas” (Vasconcelos, 2023, p. 42). Enquanto, a pesquisa qualitativa visa “explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores [...]” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32).

Em relação à natureza da pesquisa, ela foi classificada como aplicada, com caráter descritiva ao descrever os fatores relacionados à evasão acadêmica e as ações de mitigação. Os procedimentos metodológicos envolveram uma pesquisa de campo, configurada como estudo de caso, que consiste no estudo profundo “de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (Gil, 2002, p. 54).

#### 3.2 CENÁRIO E SUJEITOS DA PESQUISA

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é uma instituição pública de ensino superior reconhecida pela qualidade e acessibilidade. Criada pela Lei Nº 12.029 em 15 de setembro de 2009, a UFFS atende a mais de 400 municípios na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, abrangendo o sudoeste do Paraná, o oeste de Santa Catarina e o noroeste do Rio Grande do Sul (UFFS, 2024). Em 29 de março de 2010, tiveram início as atividades acadêmicas nos cinco *campi* da UFFS, com a matrícula de 2.160 estudantes, selecionados com base nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2009 e com a aplicação de bonificação para aqueles que cursaram o ensino médio em escolas públicas (PPC, 2017).

O estudo teve como cenário o curso de Administração da UFFS, *Campus* Chapecó, que visa impulsionar o desenvolvimento econômico da mesorregião por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito do ensino, busca capacitar profissionais para iniciar e gerenciar projetos que gerem emprego e renda.

Em termos de pesquisa, foca em estudos nas ciências sociais aplicadas, visando compreender e transformar a realidade local. Já na extensão, o curso promove cooperação entre pequenas empresas, aprimorando sua competitividade e qualificando a gestão dos recursos humanos envolvidos (PPC, 2017).

Os sujeitos da pesquisa foram divididos em três grupos: coordenação do curso, comissão de mitigação à evasão estabelecidas pelo colegiado do curso e estudantes evadidos. A coordenação e a comissão forneceram informações sobre as ações implementadas para reduzir a evasão no curso. Já os estudantes evadidos, que abandonaram o curso de Administração entre 2020 a 2024, contribuíram com dados relacionados às causas motivacionais da evasão. Dado que a população de matrículas do curso é finita, utilizou-se o cálculo amostral para definição de um número representativo de participantes da pesquisa, conforme Mattar (2012, p. 155). O cálculo do tamanho amostral foi realizado com base nos seguintes parâmetros: 95% de probabilidade de ocorrência, 5% de probabilidade de não ocorrência e 5% de erro admitido. A fórmula utilizada foi:

$$n = \frac{4.299.95.5}{5^2.(299-1)+4.95.5} \quad (2)$$

$$n \approx 61$$

Em que:

n = número de elementos da amostra;

4 = nível de confiança de 95%;

299 = número de elementos da população;

95 = porcentagem de ocorrência da variável em estudo na população;

5 = porcentagem de não ocorrência da variável em estudo na população;

5 = erro máximo admitido.

### 3.3 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi conduzida por meio de dois instrumentos principais: entrevistas com a coordenação do curso de Administração e comissão de mitigação à evasão, além da aplicação de questionários a estudantes evadidos.

A primeira entrevista (Apêndice A), de caráter semiestruturado, foi realizada presencialmente com a coordenação do curso em 26 de março de 2025, com duração

de 38 minutos, conforme agendamento prévio. Na mesma data, conduziu-se uma segunda entrevista (Apêndice A) semiestruturada, de forma on-line via Google Meet, com a comissão de mitigação à evasão, também previamente agendada, com duração de 41 minutos. Ambas as entrevistas tiveram como objetivo descrever as ações de mitigação da evasão acadêmica implementadas no curso entre os anos de 2020 e 2024.

Em etapa posterior, foram solicitados à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), via e-mail institucional do Prof. Ari Söthe, os registros acadêmicos do curso de Administração referentes ao período de 2020 a 2024. A solicitação incluiu os seguintes campos: chave CPF, chave matrícula, ano/semestre de ingresso, situação atual da matrícula, situação da matrícula, justificativa da situação, data da situação, ano/semestre da situação, curso, matriz do curso, data de nascimento, sexo, raça, nacionalidade, país de origem, modo de ingresso, modalidade de ingresso e escola pública.

Em 16 de abril de 2025, a PROGRAD respondeu informando que o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) não gera esse conjunto de dados em forma de relatório, recomendando a abertura de um chamado junto à ATI para encaminhamento da demanda ao Departamento de Gestão de Demandas e Suporte de Sistemas (DGDSS). O chamado foi aberto na mesma data, solicitando os seguintes campos, previamente revisados com base na essencialidade para a pesquisa: e-mail, chave matrícula, ano/semestre de ingresso, situação atual da matrícula, situação da matrícula, justificativa da situação, data da situação, ano/semestre da situação, data de nascimento, sexo, raça, nacionalidade, país de origem, modo de ingresso e modalidade de ingresso. A justificativa para a inclusão de cada campo foi devidamente apresentada, de modo a acelerar o atendimento à solicitação.

No dia 25 de abril de 2025, a equipe responsável retornou com uma planilha contendo os dados solicitados, com exceção do e-mail. A base recebida totalizou 621 registros de matrícula, dos quais 299 apresentavam situações classificadas como: abandono (nenhuma matrícula), não realizou a matrícula, transferência interna, solicitação espontânea, não confirmação do vínculo, cadastro cancelado, desistência e transferência para outra IES – e foram selecionados para a etapa seguinte da pesquisa.

Em seguida, foi estruturado um questionário no Google Forms (Anexo A), com o objetivo de identificar as causas da evasão acadêmica do curso de Administração. Utilizou-se integralmente o instrumento elaborado por Taffarel (2021), o qual foi adaptado pelo autor a partir de Biazus (2004) e validado por meio de um pré-teste conduzido por dois pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especialistas na área de evasão acadêmica. A aplicação do formulário ocorreu no dia 29 de abril de 2025, por meio do envio, pela Diretoria de Registro Acadêmico (DRA), de um e-mail aos discentes identificados como evadidos, contendo o *link* de acesso ao formulário e as informações pertinentes sobre a pesquisa.

O formulário permaneceu disponível para respostas entre os dias 29 de abril e 27 de maio de 2025, período no qual foram obtidas 65 respostas completas.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados desta pesquisa foi realizada de forma integrada, utilizando técnicas tanto quantitativas quanto qualitativas, de acordo com a natureza dos dados coletados. Os dados quantitativos, provenientes dos questionários aplicados aos estudantes evadidos, foram submetidos a uma análise descritiva. Além disso, os dados dos registros acadêmicos fornecidos pela universidade foram utilizados para o cálculo de taxa de evasão, seguindo o modelo proposto por Brasil (1996).

Por outro lado, os dados qualitativos, resultantes das entrevistas semiestruturadas com a coordenação do curso e comissão de mitigação à evasão, foram analisados por meio da análise de conteúdo. As entrevistas foram transcritas para facilitar sua interpretação. A partir dessa transcrição, foi realizada uma leitura detalhada com o objetivo de identificar tópicos centrais relacionados às ações de mitigação da evasão.

A triangulação dos dados quantitativos e qualitativos foi fundamental para a interpretação dos resultados. Ao combinar as perspectivas dos alunos evadidos com as informações da coordenação do curso, a pesquisa permitiu uma análise mais abrangente, buscando compreender como as ações institucionais influenciam a permanência ou a evasão dos estudantes.

## 4 RESULTADOS

Este capítulo apresenta, analisa e discute os resultados obtidos a partir dos dados referentes a 621 matrículas do curso de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó, no período de 2020 a 2024, fornecidas pelo DGDSS e autorizado pela DRA e PROGRAD. Também são consideradas as 65 respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos estudantes evadidos, além das informações oriundas das entrevistas realizadas com a coordenação do curso e com a comissão responsável pelas ações de mitigação da evasão acadêmica. As análises são conduzidas com base nos objetivos da pesquisa.

A estrutura do capítulo está organizada em quatro seções. A primeira apresenta os indicadores de evasão e retenção, incluindo o total de matrículas no período analisado, o cálculo da taxa de evasão e a distribuição dos desligamentos por turno, semestre de ingresso e forma de desvinculação. A segunda seção caracteriza o perfil dos estudantes evadidos e identifica as principais causas da evasão. A terceira seção descreve as ações de mitigação da evasão implementadas no curso. Por fim, são propostas estratégias complementares que visam contribuir para a redução da evasão acadêmica no curso.

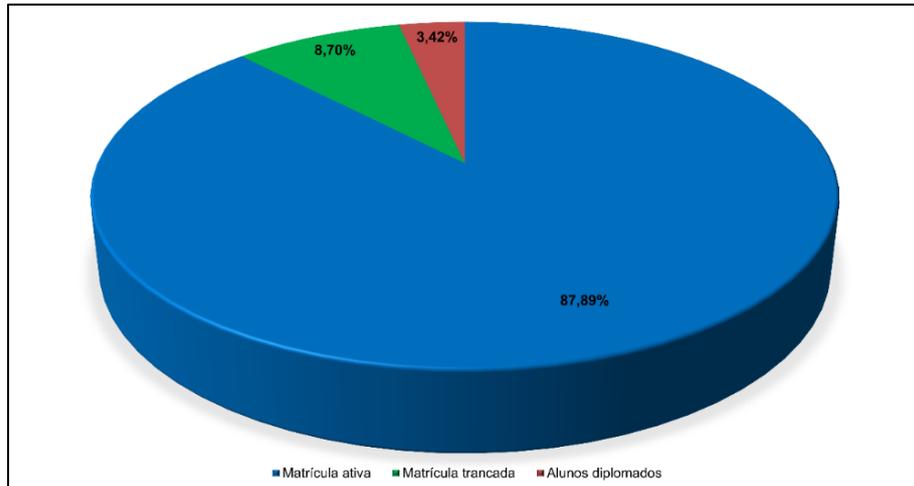
### 4.1 INDICADORES DE EVASÃO E RETENÇÃO

Durante o período analisado, o curso de Administração da UFFS – *Campus* Chapecó registrou um total de 621 matrículas. Essas matrículas foram classificadas conforme sua justificativa em dois grandes grupos: evasão e retenção. Foram consideradas como situações de evasão as categorias de abandono (nenhuma matrícula), não realizou a rematrícula, transferência interna, solicitação espontânea, não confirmação de vínculo, cadastro cancelado, desistência e transferência para outra instituição de ensino superior (IES). Já as situações de ativo, ativo – formando, trancado, trancamento de programa e concluído foram associadas à retenção acadêmica, por representarem estudantes que permanecem vinculados ao curso ou que o concluíram.

A análise demonstrou que 322 matrículas se enquadraram nas categorias de retenção e 299 nas de evasão, o que representa uma taxa acumulada de evasão de 48,15% e uma taxa de retenção de 51,85%. Ao detalhar as situações dos 322 alunos

retidos, verificou-se que 283 mantinham matrícula ativa, 28 estavam com o curso trancado e 11 já haviam concluído o curso, como ilustrado no Gráfico 1.

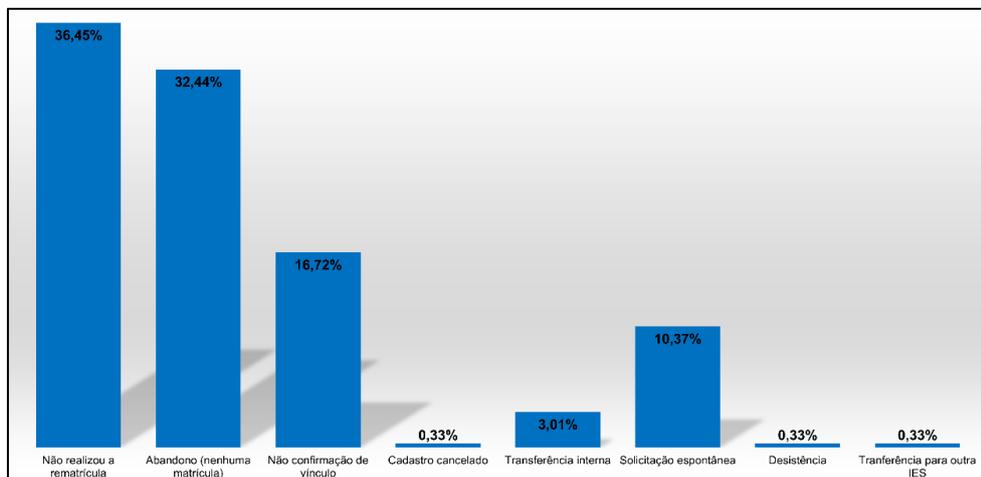
Gráfico 1 – Situação de matrícula dos alunos retidos



Fonte: elaborado pela autora (2025).

No que se refere às 299 matrículas classificadas como evasão, observou-se que 257 resultaram do cancelamento do vínculo por parte da instituição, sem solicitação formal dos estudantes. Esses casos incluem ausência de rematrícula, abandono, não confirmação de vínculo e cancelamento de cadastro, representando 85,95% da evasão total. Em contrapartida, os casos de evasão formalizada pelos próprios discentes, como transferência interna, solicitação espontânea, desistência formal ou transferência para outra IES, corresponderam a apenas 14,05%, conforme demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Situação de matrícula dos alunos evadidos



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Esse padrão também foi identificado por Taffarel (2021, p. 33), que constatou que aproximadamente três quartos dos estudantes evadidos encerraram o vínculo com a universidade sem justificar formalmente sua saída, o que sugere que o desligamento passivo continua sendo uma das principais formas de evasão no curso.

A distribuição das evasões também foi analisada de acordo com o semestre de ingresso, cujos dados são apresentados na Tabela 1. Para os cálculos de evasão semestral e anual, foi utilizada a fórmula proposta por Brasil (1996), aplicando-se a relação entre o total de ingressantes e o número de estudantes retidos em cada período.

Tabela 1 – Índice de evasão semestral e anual

Ano/Semestre	Matriculas	Retenção	Evasão	Índice de evasão semestral	Índice de evasão anual
2020.2	69	28	41	59,42%	59,42%
2021.1	51	18	33	64,71%	65,14%
2021.2	58	20	38	65,52%	
2022.1	68	22	46	67,65%	54,48%
2022.2	77	44	33	42,86%	
2023.1	77	40	37	48,05%	44,14%
2023.2	68	41	27	39,71%	
2024.1	79	50	29	36,71%	28,76%
2024.2	74	59	15	20,27%	
<b>Total</b>	<b>621</b>	<b>322</b>	<b>299</b>	<b>48,15%</b>	-

Fonte: elaborado pela autora (2025).

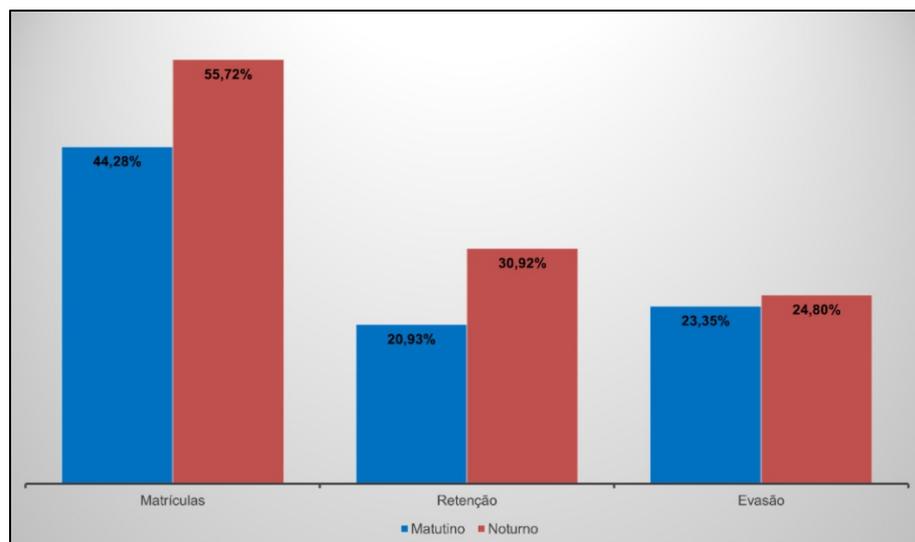
O curso é ofertado nos turnos matutino e noturno, com 50 vagas regulares por semestre. No entanto, observa-se que em todos os períodos o número de ingressantes supera esse limite, em função da oferta de processos seletivos especiais, tais como o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN), o Programa de Acesso à Educação Superior para Estudantes Haitianos (PROHAITI), Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (Pró-Imigrante), Programa de Estudantes-Convênio Graduação (PEC-G), além de editais de transferência interna e externa e de retorno de alunos evadidos ou graduados.

Historicamente, o ingresso matutino apresenta índices mais elevados de evasão em comparação ao noturno, o que também foi constatado por Taffarel (2021, p. 36). Os dados deste estudo confirmam essa tendência, ao identificar uma taxa de evasão de 52,73% no turno matutino, superior à verificada no período noturno. A análise por semestre revelou que o semestre 2022.1 concentrou a maior taxa de evasão, coincidindo com o retorno das atividades presenciais após o período de ensino remoto emergencial implementado em razão da pandemia do Corona Vírus Disease-19 (COVID-19). Muitos estudantes que haviam ingressado ou cursado parte

da graduação de forma remota optaram por abandonar o curso nesse momento de transição. Em seguida, os semestres 2021.1 e 2021.2 também apresentaram taxas elevadas de evasão, provavelmente associadas às dificuldades enfrentadas pelos alunos na adaptação ao modelo remoto de ensino.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição das taxas de matrícula, retenção e evasão por turno no curso de Administração da UFFS – *Campus* Chapecó. No turno matutino, foram registradas 275 matrículas, das quais 130 foram retidas, representando 20,93% do total geral de matrículas, e 145 resultaram em evasão, correspondendo a 23,35% do total, o que configura uma taxa de evasão interna de 52,73% nesse turno. No turno noturno, contabilizaram-se 346 matrículas, equivalentes a 55,72% do total, com 192 retenções (30,92%) e 154 evasões (24,80%), resultando em uma taxa de evasão de 44,51%. Apesar do maior número absoluto de matrículas no noturno — influenciado pela inclusão do semestre 2020.2 no levantamento —, observa-se que a evasão proporcional segue mais elevada no matutino. Esses dados indicam a importância de adoção de estratégias diferenciadas de permanência conforme o turno de oferta, considerando os distintos padrões de permanência e evasão identificados em cada período.

Gráfico 3 – Taxas de matrícula, retenção e evasão dos turnos

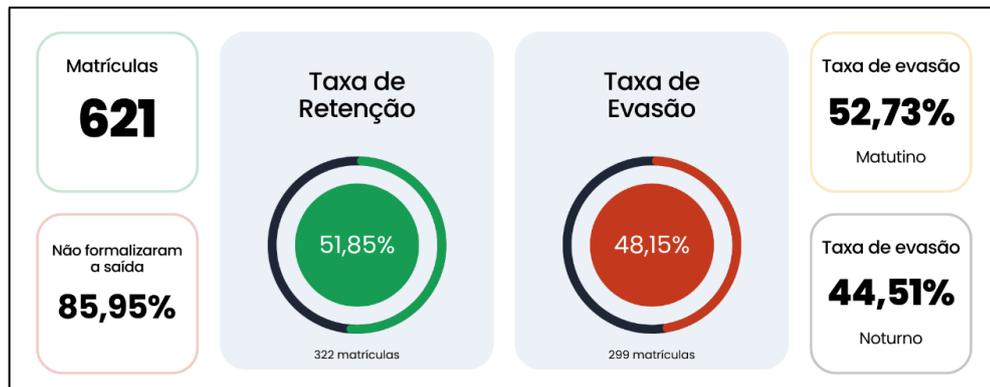


Fonte: elaborado pela autora (2025).

Em síntese, ao comparar a taxa acumulada de evasão de 48,15% verificada neste estudo com aquela identificada por Taffarel (2021, p. 32), que foi de 52,06%, observa-se uma leve redução de 3,91 pontos percentuais. Ainda que a diferença não

seja expressiva, o dado indica uma possível tendência de estabilização ou leve queda da evasão no curso de Administração da UFFS – *Campus* Chapecó ao longo do tempo. Os principais dados levantados estão sintetizados na Figura 3, que apresenta os indicadores de matrícula, evasão e retenção referentes ao período analisado.

Figura 3 – Indicadores de evasão e retenção



Fonte: elaborado pela autora (2025).

A consolidação dos dados evidencia que a evasão no curso de Administração da UFFS – *Campus* Chapecó apresenta variações relevantes conforme o turno e o período de ingresso, além de ser marcada, em sua maioria, por desligamentos não formalizados. Esses elementos apontam para a importância de compreender quem são os estudantes evadidos e quais fatores contribuíram para sua saída.

#### 4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS DISCENTES EVADIDOS E FATORES ASSOCIADOS

A análise do perfil do aluno evadido tem por finalidade compreender suas características demográficas e acadêmicas, contribuindo para a identificação dos fatores que influenciam o abandono do curso.

No período analisado, a graduação em Administração da UFFS – *Campus* Chapecó registrou 621 matrículas, sendo 319 (51,37%) de mulheres e 302 (48,63%) de homens. Destas, 299 resultaram em evasão, com distribuição semelhante entre os sexos: 154 mulheres (51,51%) e 145 homens (48,49%). Quando comparados os índices de evasão em relação ao total de matriculados por gênero, nota-se que 48,28% das mulheres e 48,01% dos homens abandonaram o curso. Apesar de uma diferença pouco expressiva, os dados indicam uma evasão levemente mais elevada

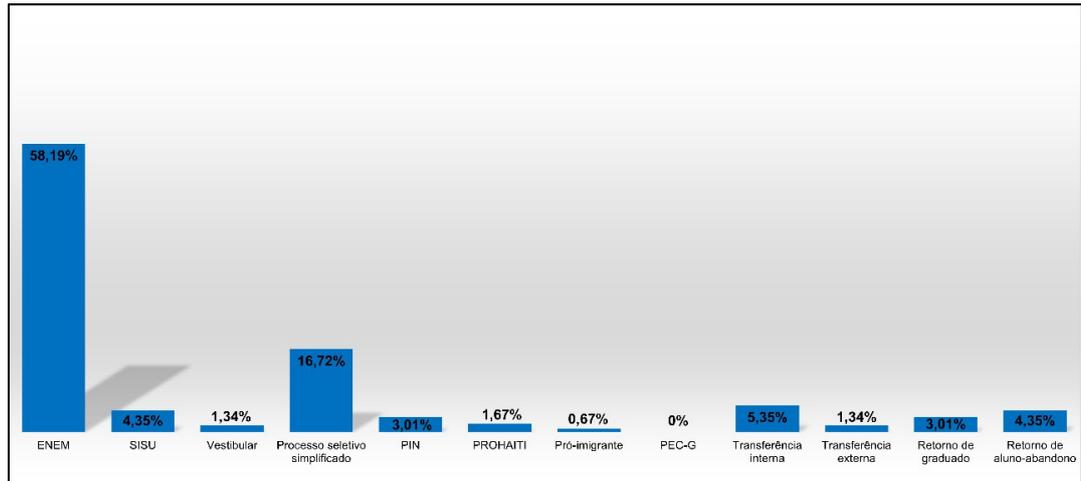
entre as mulheres, padrão também identificado por Taffarel (2021), que apontou que 53,09% dos evadidos eram do sexo feminino.

Em relação à faixa etária, a média de idade dos ingressantes foi de 24 anos, enquanto os estudantes evadidos apresentaram média de 23 anos no momento da evasão. A idade mais recorrente entre os matriculados foi de 22 anos (12,08%), ao passo que, entre os evadidos, predominou a faixa dos 20 anos (13,38%). Essa diferença sugere maior incidência de evasão entre os estudantes mais jovens, sobretudo nos primeiros semestres da graduação, possivelmente em razão de dificuldades de adaptação ao ambiente universitário. No estudo de Taffarel (2021), a idade com maior ocorrência de evasão foi de 19 anos, o que também aponta para a vulnerabilidade dos ingressantes mais jovens.

No que tange à autodeclaração de raça/cor, os estudantes brancos representaram a maioria das matrículas (57,17%), seguidos por pardos (26,61%), negros (10,63%), indígenas (8,37%), não informados (2,90%) e amarelos (0,32%). Entre os evadidos, a distribuição foi proporcional: brancos (56,52%), pardos (21,40%), indígenas (9,70%), negros (9,03%) e não informados (3,34%). A predominância de evasão entre estudantes brancos também foi observada por Taffarel (2021). Embora os brancos concentrem o maior número absoluto de evasões, o índice proporcional é mais elevado entre indígenas (55,77%), pardos (50%) e negros (40,91%), o que sinaliza a necessidade de políticas institucionais de permanência voltadas a esses grupos sociais historicamente mais vulneráveis.

Quanto à forma de ingresso, os dados foram agrupados entre processos seletivos regulares – como ENEM, SiSU, vestibulares e seleções simplificadas – e processos seletivos específicos, destinados a programas como PIN, PROHAITI, Pró-Imigrante, PEC-G, além de transferências e retornos. Do total de ingressos, 75,68% ocorreram via processos regulares e 24,32% se deram por meio de seleções específicas. Dentre os estudantes que evadiram, 80,60% ingressaram por meio de processos regulares e 19,40% por seleções específicas, conforme apresentado no Gráfico 4. Esse resultado é coerente com os dados de Taffarel (2021), que também apontou maior prevalência de evasão entre os alunos oriundos de processos regulares (77,08%).

Gráfico 4 – Taxas de evasão por tipo de processo seletivo



Fonte: elaborado pela autora (2025).

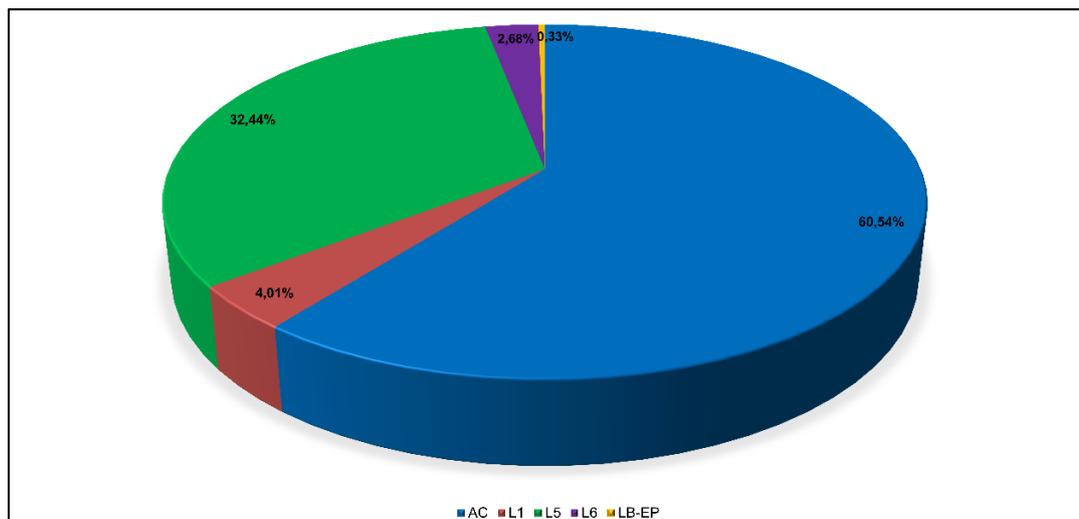
No entanto, ao se considerar a evasão proporcional dentro de cada grupo, observa-se uma diferença significativa: entre os ingressantes por processos regulares, 51,28% abandonaram o curso; já entre os oriundos de processos seletivos específicos, o índice de evasão foi de 38,41%. Em termos absolutos, é natural que os processos regulares concentrem a maior parte dos evadidos, dada sua maior representatividade entre as matrículas. No entanto, quando se observa a proporção de evasão em cada grupo, os estudantes oriundos de seleções específicas apresentam uma taxa de permanência relativamente mais elevada – possivelmente por apresentarem perfis com motivações e necessidades distintas.

Avançando na análise, cabe detalhar os grupos de inscrição definidos pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que regulamenta o sistema de cotas na educação superior federal. A ampla concorrência (AC) destina-se a candidatos sem critérios adicionais de renda, raça ou procedência escolar. Já o grupo A1 é reservado a estudantes que cursaram ao menos parte do ensino médio em escolas públicas ou em instituições privadas sem fins lucrativos custeadas majoritariamente pelo poder público. O grupo L1 é destinado a estudantes com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. O grupo L5 abrange candidatos que tenham cursado o ensino médio em escolas públicas, independentemente da renda familiar. O grupo L6 é destinado a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que tenham estudado exclusivamente em escolas públicas, também independentemente da renda. O grupo LB\_EP, por sua vez, refere-se a estudantes com renda familiar bruta

per capita igual ou inferior a um salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Além desses, há o grupo LB\_PPI, que reúne candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com renda de até um salário mínimo por pessoa, e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Por fim, o grupo LI\_PCD é voltado a candidatos com deficiência que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, independentemente da renda familiar.

Considerando essa classificação, 65,70% dos ingressantes pertencem à ampla concorrência e os demais 34,30% distribuem-se entre os grupos de cotas, com destaque para o grupo L5 (28,34%). Entre os 299 estudantes evadidos, 60,54% vieram da ampla concorrência, enquanto os outros 39,46% se concentraram nos grupos L1 (4,01%), L5 (32,44%), L6 (2,68%) e LB\_EP (0,33%). Não foram registrados casos de evasão nos grupos A1, LB\_PPI e LI\_PCD no período analisado (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Taxas de evasão por grupo de inscrição



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Ao relacionar o número de ingressantes com os evadidos por grupo, observa-se que os maiores índices proporcionais de evasão ocorreram justamente entre os cotistas: 66,67% no grupo L1, 61,54% no grupo L6; 55,11% no L5 e 50% no LB\_EP. Esses dados evidenciam que, embora numericamente menores, os grupos de cotas enfrentam maior vulnerabilidade no processo de permanência estudantil.

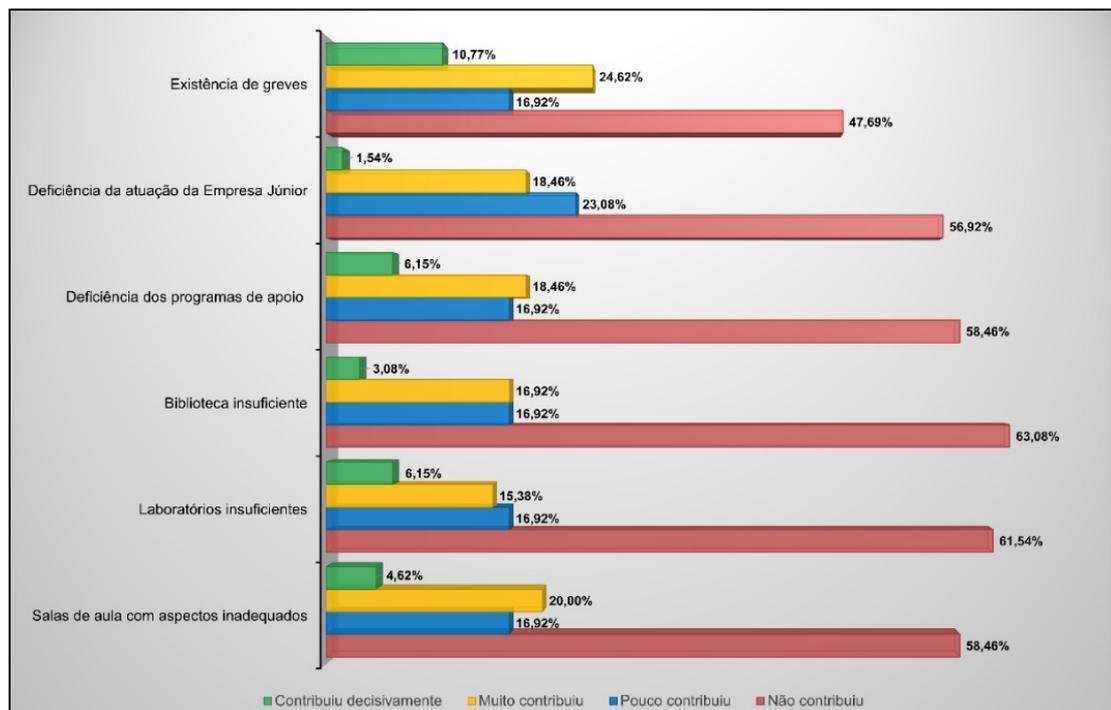
Outro aspecto relevante é que grande parte das evasões ocorreu de forma não formalizada, isto é, sem solicitação oficial de desligamento, o que resulta no cancelamento automático da matrícula. Essa condição dificulta o rastreamento das

motivações reais para o abandono. Para aprofundar a compreensão das causas, a pesquisa considerou as 65 respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos estudantes evadidos, utilizando o instrumento validado por Biazus (2004), que agrupa 37 indicadores de evasão em sete componentes, organizado em fatores internos e externos à instituição.

No campo dos fatores internos, foram analisados três componentes: motivos institucionais, requisitos didáticos-pedagógicos e atitude comportamental, totalizando 19 indicadores de possíveis causas da evasão acadêmica.

No componente “motivos institucionais”, o indicador com maior frequência refere-se à ocorrência de greves no curso, que impactam negativamente o calendário acadêmico – apontado como um fator relevante para a evasão por 35,39% dos respondentes. Esse achado converge com o estudo de Taffarel (2021), que também evidenciou a influência das paralisações no comprometimento com os estudos. Em seguida, destacam-se as condições inadequadas das salas de aula (24,62%) e a deficiência nos programas institucionais de apoio ao estudante (24,61%), conforme ilustrado no Gráfico 6.

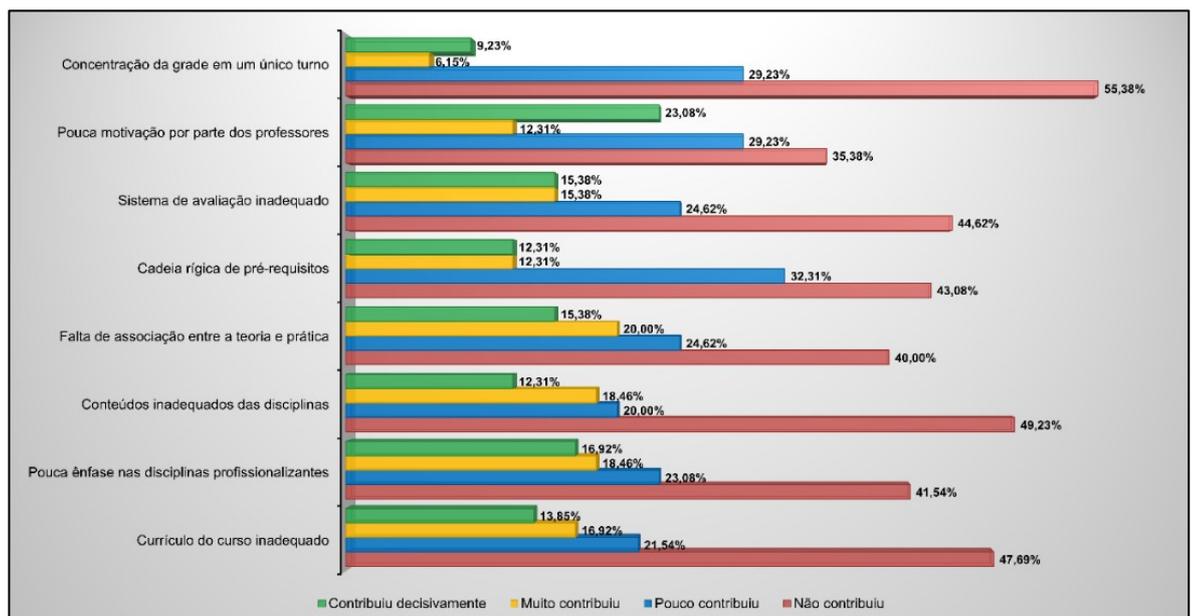
Gráfico 6 – Motivos institucionais



Fonte: elaborado pela autora (2025).

No que se refere ao componente “didáticos-pedagógicos”, observa-se no Gráfico 7 que a principal causa apontada foi a pouca motivação demonstrada pelos professores (35,39%). Em seguida, foram indicadas a falta de articulação entre teoria e prática, e a reduzida ênfase em disciplinas de cunho profissionalizante, ambas com 35,38%.

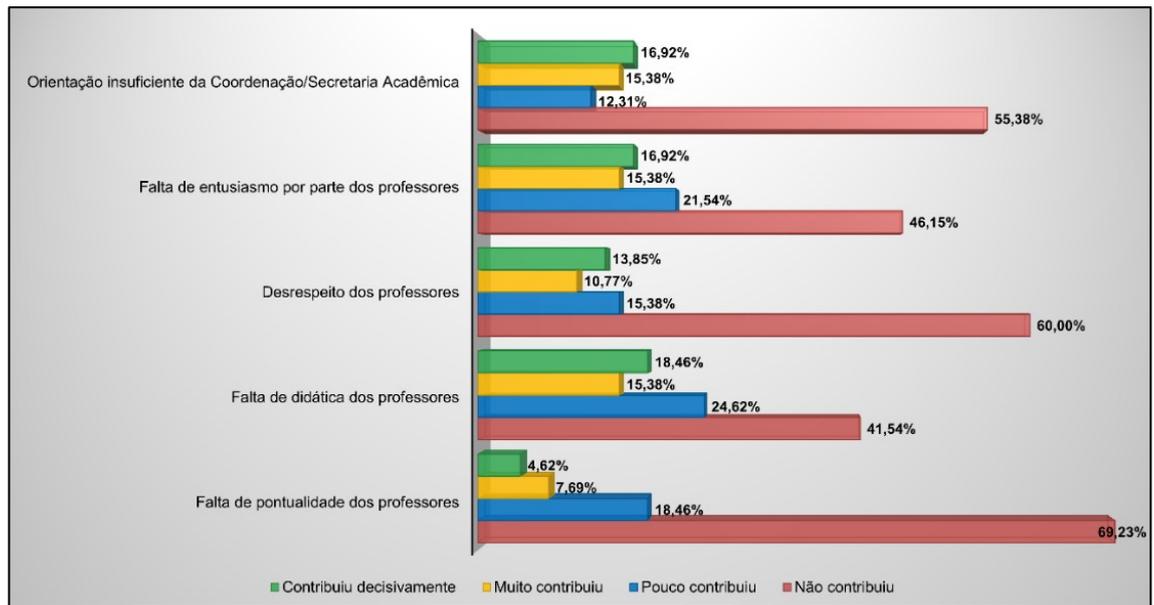
Gráfico 7 – Motivos didáticos-pedagógicos



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Em relação ao componente de atitude comportamental, os resultados do Gráfico 8 evidenciam que a ausência de didática por parte dos professores foi considerada determinante para a evasão por 33,84% dos respondentes. Outros aspectos destacados foram a falta de entusiasmo dos docentes com o curso e a orientação insuficiente por parte da coordenação e da secretaria acadêmica, ambos com 32,30%. A relevância da didática docente como fator de evasão também foi constatada no estudo de Taffarel (2021), no qual a falta de didática de alguns professores foi apontada como o principal elemento dessa categoria, correspondendo a 23,58% das respostas.

Gráfico 8 – Motivos de atitude comportamental

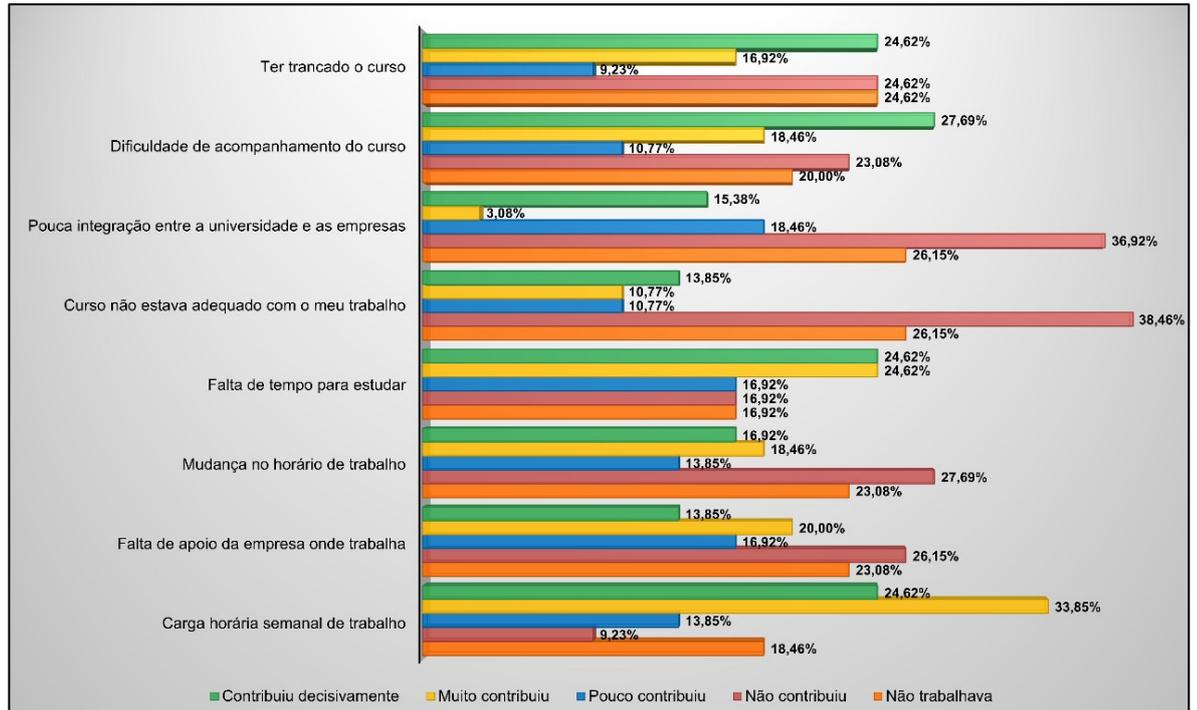


Fonte: elaborado pela autora (2025).

Entre os fatores externos, foram considerados os componentes relacionados a razões sócio-políticos-econômico, problemas conjunturais, vocação pessoal e características individuais.

Quanto ao elemento de razões sócio-políticos-econômicos, verifica-se que 58,47% dos respondentes apontaram a elevada carga horária de trabalho semanal como um fator determinante para a evasão. Em complemento, a falta de tempo para estudar (49,24%) e a dificuldade de acompanhar o ritmo do curso (46,15%) reforçam o impacto das exigências laborais sobre a permanência estudantil, como demonstrado no Gráfico 9. Esses mesmos fatores foram evidenciados por Taffarel (2021), que identificou a carga semanal de trabalho (54,47%), a falta de tempo para estudar (37,4%) e a dificuldade de acompanhar o curso (36,59%) como os principais motivos da evasão nesse componente.

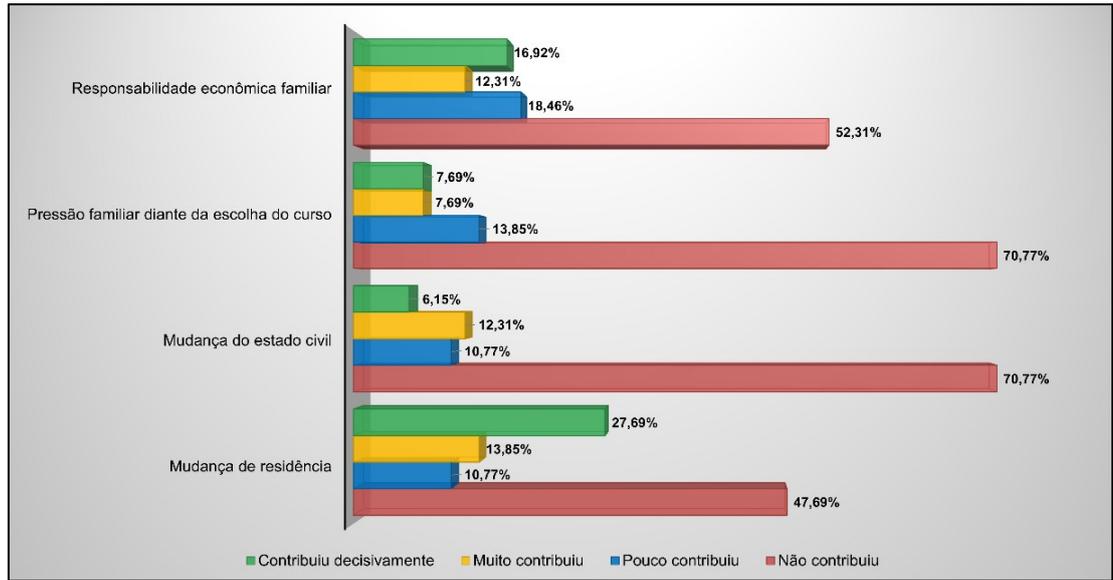
Gráfico 9 – Motivos sócio-políticos-econômicos



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Referente ao componente de problemas conjunturais, representado no Gráfico 10, revela que 41,54% dos evadidos atribuíram sua saída à mudança de residência ou domicílio. A responsabilidade econômica no sustento familiar também foi mencionada com frequência significativa, sendo citada por 29,23% dos respondentes. Esses resultados estão em consonância com os achados de Taffarel (2021), que também identificou a mudança de residência (26,02%) e a responsabilidade econômica familiar (24,39%) como os principais fatores conjunturais associados à evasão. A convergência entre os dados reforça o impacto dessas condições externas e transitórias sobre a permanência acadêmica dos estudantes.

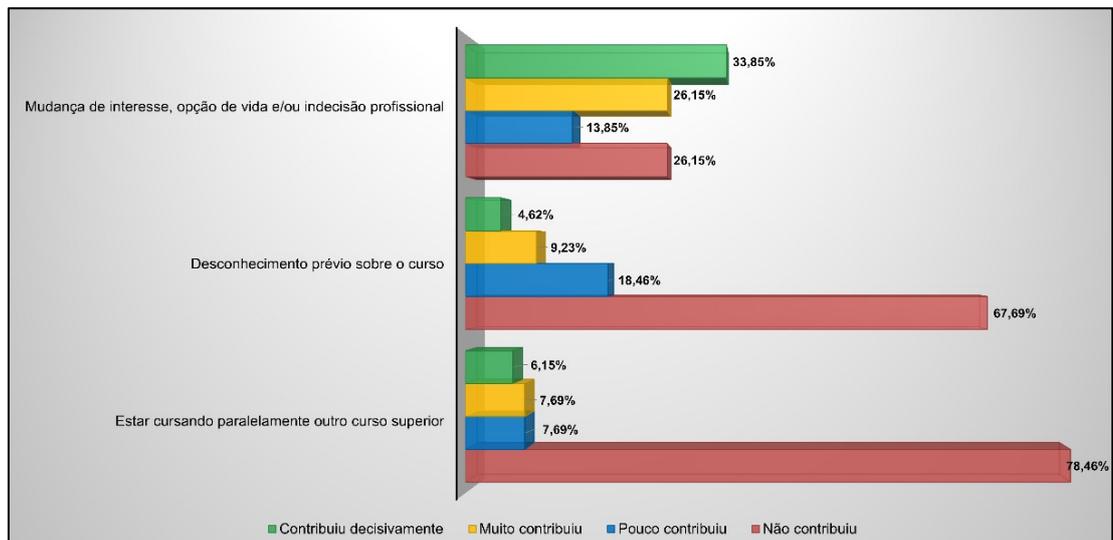
Gráfico 10 – Motivos conjunturais



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Acerca do componente “vocação pessoal”, o Gráfico 11 aponta que a principal razão para a evasão foi a mudança de interesse, opção de vida ou indecisão profissional, indicada por 60% dos respondentes, o que evidencia a importância da escolha consciente e alinhada ao perfil do estudante. Esse fator também se destacou no estudo de Taffarel (2021), sendo o único indicador relevante dentro dessa categoria, com uma taxa de 42,28%, o que confirma sua relevância como causa recorrente de abandono no curso.

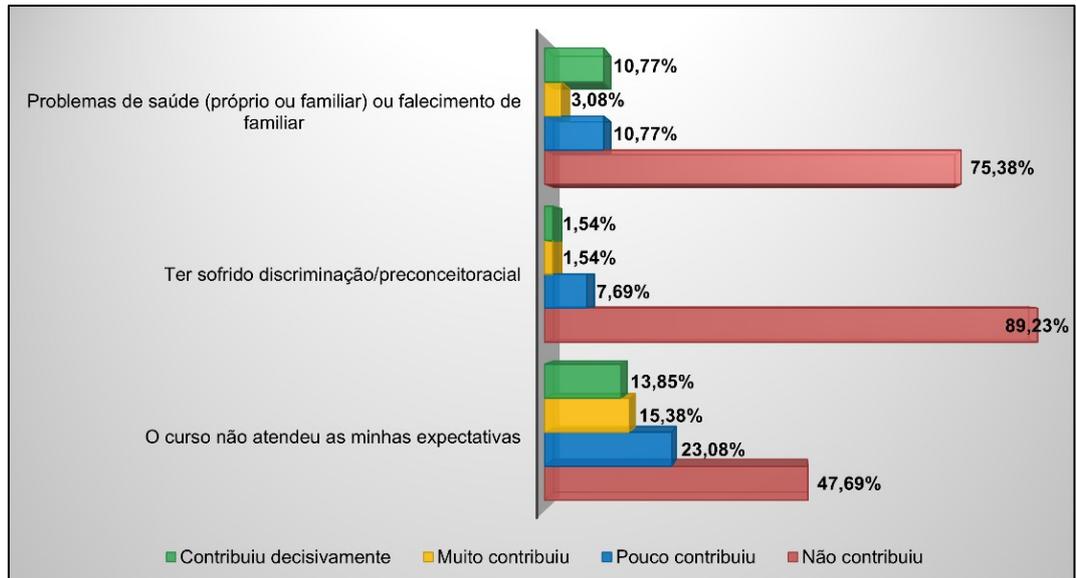
Gráfico 11 – Motivos associados a vocação pessoal



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Por último, no componente “características individuais”, verifica-se, conforme o Gráfico 12, que a principal causa apontada foi a frustração em relação às expectativas iniciais sobre o curso, mencionada por 29,23% dos respondentes.

Gráfico 12 – Motivos associados a características individuais



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Além das alternativas fechadas, o questionário incluiu uma pergunta aberta que possibilitou aos participantes indicarem outras causas da evasão não contempladas nos 37 indicadores propostos por Biazus (2004). Das 65 respostas obtidas, 24 estudantes utilizaram esse espaço para relatar suas motivações específicas. As justificativas foram agrupadas em sete grandes categorias: dificuldade de conciliar trabalho e estudos; insatisfação com o corpo docente e metodologia de ensino; problemas relacionados à distância, transporte ou mudança de endereço; motivos pessoais e familiares; transferência para curso ou instituição; impactos da pandemia de COVID-19; e críticas ao ambiente universitário.

Com base nos resultados obtidos, observa-se que os fatores associados à evasão são multifatoriais e refletem tanto aspectos internos quanto externos à instituição. Entre os principais motivos apontados pelos discentes evadidos, destacam-se: as greves que comprometem o calendário acadêmico (motivos institucionais); a baixa motivação docente (requisitos didáticos-pedagógicos); a falta de didática dos professores (atitude comportamental); a elevada carga horária de trabalho semanal, que dificulta a conciliação com os estudos (razões sócio-político-econômicas); a mudança de residência (problemas conjunturais); a mudança de

interesse ou indecisão em relação ao curso (vocação pessoal); e a percepção de que o curso não atendeu às expectativas iniciais (características individuais). Esses achados indicam a necessidade de uma abordagem institucional integrada, que considere a complexidade das causas da evasão e articule ações voltadas à permanência estudantil de forma mais eficaz.

#### 4.3 AÇÕES DE MITIGAÇÃO DA EVASÃO IMPLEMENTADAS

As ações de mitigação da evasão acadêmica implementadas entre 2020 e 2024 no curso de Administração da UFFS – *Campus* Chapecó refletem uma preocupação do curso com a permanência e o êxito estudantil. Essa preocupação ficou evidente nas entrevistas realizadas com a coordenação do curso e com a comissão de acompanhamento da evasão, que descreveram esforços internos para enfrentar o problema, mesmo diante de limitações institucionais mais amplas.

Como estratégia inicial, foi destacada a criação da comissão de evasão, com o propósito de monitorar os casos de desligamento e propor intervenções. Trata-se de um órgão assessor, cuja principal função consiste em levantar dados, discutir os casos no colegiado do curso e sugerir encaminhamentos. No entanto, a comissão não possui autonomia para execução direta das ações, o que evidencia um modelo de gestão fragmentado e depende de articulação com outras instâncias institucionais para que os diagnósticos se convertam em medidas efetivas.

Entre as ações relatadas, destacam-se: o acompanhamento de estudantes em risco de evasão com base nos registros dos diários de classe; o contato proativo com os discentes nas primeiras semanas letivas; o incentivo à conclusão do curso para estudantes em fase final, por meio da flexibilização das bancas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em formato remoto; e a promoção da participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Tais ações, ainda que pontuais, configuram tentativas de fortalecimento do vínculo institucional em momentos críticos da trajetória acadêmica, alinhando-se a estratégias reconhecidas pela literatura especializada. Autores como Ambiel, dos Santos e Dalbosco (2016) destacam que o bem-estar e o relacionamento interpessoal fortalecem o vínculo do estudante com a universidade, contribuindo diretamente para sua permanência. Nesse sentido, iniciativas de acolhimento docente e estímulo à participação discente em atividades acadêmicas funcionam como mecanismos de pertencimento institucional. De forma semelhante,

Araujo, Silva e Pederneiras (2022), reforçam a importância da oferta de programas e projetos acadêmicos, bem como da criação de espaços de convivência, como fatores essenciais para a retenção estudantil.

Apesar disso, as entrevistas revelam que essas práticas não estão sistematizadas como política institucional. A própria coordenação do curso reconheceu limitações operacionais, como a dificuldade de identificação precoce de estudantes em risco a partir da adoção do sistema SIGAA, cuja ausência de relatórios específicos inviabiliza a extração e análise de dados sobre frequência e desempenho diretamente pelos docentes. A inexistência de um sistema eficaz de monitoramento compromete o planejamento e a execução de estratégias baseadas em evidências, corroborando a análise de Simon (2022), que aponta a escassez de investigações empíricas voltadas à avaliação da efetividade das ações de acompanhamento da evasão no âmbito da gestão universitária.

Outro ponto crítico apontado pelos entrevistados refere-se à fragilidade do suporte institucional oferecido aos estudantes. A inexistência de moradia estudantil, a insuficiência dos auxílios financeiros e a ausência de políticas específicas para grupos em situação de vulnerabilidade – como estudantes indígenas, mães ou imigrantes – são destacados como entraves significativo à permanência. Embora a Universidade Federal da Fronteira Sul possua uma política de assistência estudantil que visa contribuir para a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes, sua efetividade no contexto analisado mostra-se limitada. Essa política inclui serviços como acolhimento e orientação estudantil, análises socioeconômicas, acompanhamento psicossocial e promoção à saúde. Entre os programas, destaca-se o Programa de Auxílios Socioeconômicos, que contempla auxílios como moradia, alimentação, transporte, creche e permanência para indígenas e estrangeiros (UFFS, 2019). No entanto, os dados das entrevistas evidenciam que tais medidas não têm alcançado todos os públicos que delas necessitam, seja pela baixa cobertura dos auxílios, seja pela ausência de articulação com estratégias internas do curso. Esses aspectos confirmam a análise de Pacheco, Tete e Monsueto (2024), segundo os quais a adoção de políticas estruturadas de apoio à permanência, como programas de monitoria, moradia estudantil e revisão dos projetos político-pedagógicos, é imprescindível para enfrentar a evasão de forma eficaz. Além disso, Silva et al. (2018) ressaltam que determinados grupos sociais enfrentam maiores dificuldades de adaptação e

permanência, especialmente em contextos marcados pela vulnerabilidade socioeconômica.

Em última análise, observa-se uma lacuna na priorização institucional do problema da evasão. A coordenação do curso aponta que a mitigação da evasão não constitui prioridade para a universidade, o que limita a alocação de recursos e o desenvolvimento de programas contínuos. Dados nacionais reforçam essa percepção: apenas 49,21% das universidades realizam análises sistemáticas sobre o perfil dos estudantes evadidos e suas motivações, etapa fundamental para a formulação de políticas de retenção. Ademais, 96,83% das universidades federais reportam dificuldades concretas para implementar medidas efetivas de enfrentamento da evasão (Pacheco; Tete; Monsueto, 2024). Nesse contexto, é essencial a construção de programas institucionais com objetivos claros, metas definidas, ações planejadas e critérios de avaliação, conforme propõem Sousa et al. (2021), como ponto de partida para transformar intenções em resultados concretos.

Em síntese, embora o curso de Administração da UFFS – *Campus* Chapecó demonstre esforços relevantes no enfrentamento da evasão acadêmica, tais ações permanecem isoladas, sem o respaldo de uma política institucional sistematizada. A ausência de uma estrutura de monitoramento eficaz, aliada à fragilidade das políticas de permanência e à baixa priorização do tema no âmbito universitário, limita o alcance das iniciativas empreendidas. Nesse sentido, os dados analisados reforçam a necessidade de integração entre os diferentes níveis de gestão acadêmica e de formulação de estratégias institucionais mais amplas, baseadas em evidências e voltadas ao fortalecimento do vínculo estudantil ao longo de toda a trajetória acadêmica.

#### 4.4 PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO ACADÊMICA

Diante dos limites institucionais identificados e das práticas pontuais observadas no curso de Administração da UFFS – *Campus* Chapecó, apresentam-se a seguir, estratégias complementares voltadas à mitigação da evasão acadêmica. As propostas foram construídas com base na análise integrada dos dados institucionais, dos relatos colhidos nas entrevistas com a coordenação do curso e a comissão de mitigação, bem como das percepções dos estudantes evadidos obtidas por meio dos

questionários aplicados. Com isso, pretende-se apresentar alternativas viáveis e contextualizadas, que respondam de forma prática às fragilidades apontadas ao longo da investigação.

Uma primeira proposta refere-se à implementação de um sistema interno de monitoramento do desempenho e da frequência dos estudantes, gerido diretamente pelo colegiado do curso ou pela comissão de evasão. Mesmo com as limitações do SIGAA, é possível criar instrumentos paralelos, como planilhas compartilhadas entre docentes, para acompanhar precocemente indícios de risco de evasão. Essa estratégia permitiria intervenções mais tempestivas, como contatos personalizados, escuta ativa e encaminhamentos ao setor pedagógico. Essa proposta se alinha à perspectiva apresentada por Gilioli (2016), segundo a qual o acompanhamento sistemático dos estudantes é essencial para identificar dificuldades acadêmicas, operacionais e socioeconômicas, possibilitando a adoção de políticas de assistência e orientação que favoreçam a permanência estudantil.

Também se recomenda a institucionalização de um programa de acolhimento estudantil com enfoque nas fases iniciais do curso, envolvendo ações coordenadas de tutoria, rodas de conversa, oficinas de ambientação e acompanhamento psicopedagógico. Essas práticas, além de promoverem o pertencimento institucional, contribuem para reduzir a sensação de isolamento, especialmente entre ingressantes em situação de vulnerabilidade social ou geográfica. A relevância dessas medidas é reforçada por Araujo, Silva e Pederneiras (2022), que destacam a importância de ações voltadas ao acolhimento, à assistência estudantil e à promoção de espaços de convivência para fortalecer a permanência. Nesse contexto, o ambiente institucional exerce papel central na motivação e no engajamento dos discentes, como apontam Romero, Puggina e Pina-Oliveira (2023), ao defenderem que um contexto acadêmico favorável ao bem-estar e às relações interpessoais contribui para o vínculo com a universidade.

Além disso, sugere-se ampliar as oportunidades em projetos institucionais voltados à participação estudantil em atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da criação de editais específicos com reserva de vagas para estudantes com baixa renda ou histórico de dificuldades acadêmicas. Aumentar o valor das bolsas ofertadas nesses programas pode tornar essa participação mais atrativa e financeiramente viável para os estudantes em situação de vulnerabilidade. De acordo com Araujo, Silva e Pederneiras (2022), a participação discente em atividades

acadêmicas constitui um fator essencial para retenção, especialmente quando aliada a políticas de assistência que garantem condições mínimas de permanência. Essas estratégias, além de promoverem o engajamento, fortalecem os vínculos coletivos e contribuem para o desenvolvimento de competências relevantes ao longo da formação acadêmica.

Paralelamente, é fundamental estimular o engajamento docente na proposição de projetos inovadores, interativos e alinhados aos interesses dos estudantes, de modo que não se limitem apenas a atividades tradicionais de pesquisa acadêmica, mas também contemplem experiências formativas mais dinâmicas e motivadoras. Essa necessidade de inovação pedagógica está associada ao apoio institucional e à qualificação docente, uma vez que, conforme Wiebusch e Lima (2019), a inovação no ensino superior depende tanto do suporte da instituição quanto do domínio, por parte dos docentes, de práticas pedagógicas inovadoras. Nessa perspectiva, o investimento em capacitações pedagógicas torna-se estratégico para fomentar propostas que estimulem o vínculo dos estudantes com o curso. Essa abordagem dialoga ainda com os fatores internos apontados por Biazus (2004), como a pouca motivação docente, que pode comprometer a permanência estudantil.

Outra estratégia relevante consiste na criação de um canal digital de comunicação entre a coordenação do curso e os discentes, com linguagem acessível e conteúdo visual atrativo, como vídeos curtos e informativos. Esse canal pode ser utilizado para divulgar prazos, oportunidades de bolsas, eventos acadêmicos, além de orientações sobre trancamentos, aproveitamento de disciplinas, e recursos de apoio ao estudante. A centralização dessas informações em um único ambiente digital favorece o acesso e a autonomia dos alunos, especialmente os ingressantes. Essa proposta está alinhada ao desafio imposto pela cultura digital à educação, que demanda a adaptação da escola como espaço coletivo de construção do conhecimento, mediante o uso intensivo da internet e das tecnologias de informação e comunicação (Rodrigues, Melo e Ribeiro, 2016).

Adicionalmente, a recomendação de ações formativas voltadas ao corpo docente e técnico-administrativo dialoga com Nunes e Silvano (2021), os quais defendem programas de reciclagem pedagógica que visem não apenas à melhoria das metodologias de ensino, mas também ao fortalecimento do vínculo entre docentes e discentes. Essa convergência ressalta que capacitações periódicas podem sensibilizar os profissionais quanto às causas da evasão e instrumentalizá-los para

uma atuação mais preventiva junto aos estudantes em situação de risco, contribuindo para a construção de um ambiente acadêmico mais engajador e acolhedor.

Em conclusão, é recomendada a elaboração de um plano de ação institucional para o enfrentamento da evasão, com metas definidas, indicadores de avaliação e responsabilidades distribuídas entre os diferentes setores da universidade. A importância desse tipo de instrumento é destacada por Sousa et al. (2021), ao afirmarem que a elaboração de programas institucionais com metas, objetivos, ações e critérios de avaliação bem definidos constitui um ponto de partida indispensável. Mesmo que inicialmente desenvolvido no âmbito do curso, tal plano pode servir como proposta piloto para uma política institucional mais ampla, baseada em evidências e em experiências concretas de enfrentamento do fenômeno, uma vez que, conforme Pacheco, Tete e Monsueto (2024), é imprescindível adotar políticas efetivas de combate à evasão.

As estratégias propostas apresentam caráter complementar às ações já existentes no curso, buscando integrar diferentes dimensões da permanência estudantil – pedagógica, institucional, social e financeira. Ao articular iniciativas viáveis e de baixo custo com maior envolvimento institucional, reforça-se a corresponsabilidade entre coordenação, docentes e demais setores da universidade na prevenção à evasão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a evasão acadêmica no curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó, com base em suas causas e nas ações de mitigação adotadas, no período de 2020/2 a 2024/2. Para isso, foram definidos três objetivos específicos: identificar as causas da evasão, descrever as ações adotadas pelo curso e propor estratégias complementares voltadas à redução do fenômeno. A partir da triangulação de dados institucionais, entrevistas com a coordenação e a comissão de evasão, além da aplicação de questionários aos estudantes evadidos, foi possível construir um panorama abrangente da problemática.

Em relação ao primeiro objetivo, constatou-se que o curso apresentou uma taxa acumulada de evasão de 48,15%, com predominância de desligamentos passivos, ou seja, sem comunicação formal por parte dos estudantes. Os dados indicam que a evasão ocorre com maior frequência nos primeiros semestres da graduação, sendo influenciada por fatores internos (como greves, desmotivação docente e ausência de didática) e externos (como carga horária de trabalho, mudança de residência, indecisão profissional e frustração quanto às expectativas iniciais em relação ao curso). Tais achados confirmam a natureza multifatorial do fenômeno, já discutida por autores como Biazus (2004) e Tinto (1975), evidenciando que tanto aspectos institucionais quanto condições pessoais dos discentes impactam diretamente na decisão de abandono.

No que se refere ao segundo objetivo, identificou-se que, embora o curso tenha implementado algumas ações com foco na permanência — como o contato inicial com ingressantes, o monitoramento informal de alunos em risco, a flexibilização das bancas de TCC e o incentivo à participação em projetos acadêmicos —, tais iniciativas ocorrem de forma isolada e não sistematizada, carecendo de integração a uma política institucional estruturada. Além disso, limitações operacionais, como a ausência de um sistema eficaz de acompanhamento e a insuficiência dos auxílios estudantis, dificultam a identificação precoce de estudantes em situação de vulnerabilidade e a adoção de medidas baseadas em evidências. Esse cenário foi corroborado pelas entrevistas com a coordenação e a comissão de evasão, que apontaram a baixa priorização do tema no âmbito institucional como um dos principais entraves ao enfrentamento da evasão.

Por fim, no tocante ao terceiro objetivo, foram propostas estratégias viáveis e de baixo custo, adaptadas à realidade do curso, tais como: criação de sistemas paralelos de acompanhamento acadêmico; programas de acolhimento nas fases iniciais da graduação; ampliação de oportunidades em projetos acadêmicos com foco em estudantes vulneráveis; incentivo à inovação pedagógica; criação de um canal digital de comunicação e ações de capacitação docente. Também se sugeriu a elaboração de um plano de ação institucional, com metas e indicadores claros, para nortear e monitorar os esforços de mitigação da evasão, conforme defendem Sousa et al. (2021).

A análise integrada dos resultados permite afirmar que a evasão no curso de Administração da UFFS – Campus Chapecó não decorre apenas de fragilidades individuais dos estudantes, mas de um conjunto de fatores estruturais e institucionais que exigem respostas articuladas e permanentes. A permanência estudantil deve ser entendida como uma responsabilidade compartilhada entre gestão, docentes, técnicos e discentes, exigindo políticas públicas e institucionais que integrem ações de apoio pedagógico, financeiro, social e psicológico ao longo de toda a trajetória acadêmica.

Conclui-se, portanto, que os esforços já empreendidos pelo curso, embora relevantes, ainda se mostram insuficientes frente à complexidade da evasão. A superação desse desafio requer o fortalecimento de uma cultura institucional de permanência, sustentada por ações planejadas, avaliadas e contínuas, capazes de promover uma universidade mais inclusiva, acolhedora e comprometida com a formação integral de seus estudantes.

Diante das limitações enfrentadas neste trabalho, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a abordagem adotada, incluindo análises longitudinais da trajetória dos estudantes, bem como a incorporação de variáveis psicossociais, como saúde mental, motivação e pertencimento institucional. Investigações qualitativas mais aprofundadas, como estudos de caso ou grupos focais com alunos evadidos e persistentes, também podem oferecer contribuições valiosas para a compreensão dos sentidos atribuídos à evasão. Além disso, sugere-se que novos estudos explorem a eficácia das políticas institucionais de permanência já implementadas, permitindo identificar boas práticas replicáveis e ajustar estratégias conforme as especificidades de cada curso e campus.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Moyses de Oliveira Pereira; GAYDECZKA, Beatriz; CAMPOS, Ariana de. Projeto para registro e controle da evasão na UFTM. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 11, n. 1, p. 125–135, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18554/rt.v0i0.2770>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2770>. Acesso em: 31 ago. 2024.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; DOS SANTOS, Acácia Aparecida Angeli; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. **Psico**, [S. l.], v. 47, n. 4, p. 288–297, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2016.4.23872>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/23872>. Acesso em: 27 ago. 2024.

ARAUJO, Ana Carolina da Costa; SILVA, Thales Fabricio da Costa e; PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macêdo. Percepção de docentes acerca da evasão universitária. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 11, n. 20, p. 1-20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/2318133868968>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/68968/45984>. Acesso em: 20 set. 2024.

BERTOLIN, Julio. A formação integral na educação superior e o desenvolvimento dos países<sup>1</sup>. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 47, n. 165, p. 848–871, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053144005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Tbrjz9WKbXGRtykYCymzZSL/> Acesso em: 03 set. 2024.

BLAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de ciências contábeis. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87138/206162.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **SESu/MEC; ANDIFES; ABRUEM**, Brasília, p. 20, 1997. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002240.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **SESu/MEC; ANDIFES; ABRUEM**, Brasília, p. 1-35, 1996. Disponível em: [https://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf). Acesso em: 24 ago. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Senado Federal**, Brasília, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 03 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014. **MEC**, Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16762-balanco-social-sesu-2003-2014>. Acesso em: 03 set. 2024.

CASTRO, Paulo Alexandre de; SÁ, Susana.; SOUZA, Thays Santos. Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas. **Revista Lusófona de Educação**, [S. l.], v. 44, n. 44, p. 63-82, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle44.04>. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/6861/4131>. Acesso em: 24 ago. 2024.

CAVALCANTE, Joseneide Franklin. Educação superior: conceitos, definições e classificações. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**, Brasília, 2000. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select\\_action=&co\\_obra=5375&co\\_midia=2](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=5375&co_midia=2). Acesso em: 20 set. 2024.

DAVIDOVICH, Luiz. **Repensar a educação superior no Brasil: análise, subsídios e propostas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2018. Disponível em: [https://ianas.org/wp-content/uploads/2020/07/livro\\_-\\_educac\\_a\\_o\\_superior.pdf](https://ianas.org/wp-content/uploads/2020/07/livro_-_educac_a_o_superior.pdf). Acesso em: 08 set. 2024.

DEED, Diretoria de estatísticas educacionais. Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior. **Ministério da Educação**, Brasília, p. 5-41, 2017. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/indicadores\\_educacionais/2017/metodologia\\_indicadores\\_trajetoria\\_curso.pdf](https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf). Acesso em: 19 abr. 2025.

ESTEVES, Henrique Rosário Carvalho; HIGUCHI, Agnaldo Keiti; BARROS, Geórgia Fernandes; TEIXEIRA, Rosenália Ramalho. Evasão escolar no ensino superior público: uma análise de conteúdo nos resumos de artigos que estudaram o tema. **Competência**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 1-10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24936/2177-4986.v16n2.2023.863>. Disponível em: <http://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/view/863/498>. Acesso em: 15 set. 2024.

FRITSCH, Rosangela; ROCHA, Cleonice Silveira da; VITELLI, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 52, n. 38, p. 81–108, 2015. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7963>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7963>. Acesso em: 01 set. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GILIOI, Renato de Souza Porto. Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SiSU e desafios. **Câmara dos Deputados**, Brasília, p. 4-11, 2016. Disponível: <https://bd-rest.camara.leg.br/server/api/core/bitstreams/7adffa86-588f-45af-8487-8ade737c367a/content>. Acesso em: 12 abr. 2025.

HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque; MORAES, Kaluti Rossi de Martini; GIONGO, Sandro Luiz. Evadir ou persistir? Uma disciplina introdutória centrada no fomento à persistência nos cursos de licenciatura em física. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5335/rbecm.v3i1.10091>. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/10091/114115262>. Acesso em: 21 set. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação superior 2022. **Ministério da Educação**, Brasília, p. 35-65, 2023. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2022/a\\_presentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/a_presentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf). Acesso em: 31 ago. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Metodologia de cálculo dos indicadores de fluxo da educação superior. **Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEE)**, Brasília, p. 09, 2017. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/indicadores\\_educacionais/2017/metodologia\\_indicadores\\_trajetoria\\_curso.pdf](https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf). Acesso em: 22 ago. 2024.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; CARRASQUEIRA, Karina. Fatores associados à evasão, conclusão, mobilidade e retenção na Universidade Federal da Fronteira Sul. **Educação**, [S. l.], v. 49, n. 1, p. 1-27, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644470956>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/70956/63219>. Acesso em: 15 set. 2024.

NUNES, Everton Barbosa. SILVANO, Antônio Marcos da Costa. A influência das práticas pedagógicas docentes na evasão discente no curso técnico. **SciELO Preprints**, [S. l.], 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2840>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2840/5000>. Acesso em: 18 abr. 2025.

OLIVEIRA, Bruna de; GUIMARÃES, Lucas José; SANTANA, Thainá Nunes Pires. O caminho para a redução da evasão de estudantes nas instituições de ensino superior. **Revista Humanidade e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 18, p. 156-164, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1864/1310>. Acesso em: 15 set. 2024.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; TETE, Marcelo Ferreira; MONSUETO, Sandro Eduardo. Ações de combate à evasão estudantil na educação superior. **Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 29, p. 1-22, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652024v29id289017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/nYw5wfnnsnDWmtkPPr9sWLkc/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2025.

PINHEIRO, Cristiane Borges; RIBEIRO, Jorge Luiz Lordelo de Sales; FERNANDES, Sergio Augusto Franco. Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 28, p. 1-23, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/wykhmMKd6JpDkXthhrVPqQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2024.

PPC, Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração. Projeto pedagógico do curso de Graduação em Administração – Bacharelado. **Universidade Federal da Fronteira Sul**, Chapecó, p. 1-161, 2017. Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccadch/2017-0002/@@download/documento\\_historico](https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccadch/2017-0002/@@download/documento_historico). Acesso em: 22 ago. 2024.

RIBEIRO, Marcela Arantes; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Informação e o acesso ao ensino superior público por cidadãos excluídos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1–16, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e83994>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/83994>. Acesso em: 03 set. 2024.

RODRIGUES, Thiago Machado. MELO, Jefferson Lisboa. RIBEIRO, Wesley Luiz. Análise da evasão na educação a distância nos cursos de ensino superior no Brasil. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE (SINGEP)**, 5., 2016, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: SINGEP, 2016. Disponível em: <https://www.singep.org.br/5singep/resultado/254.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2025.

ROMERO, José Renato; PUGGINA, Ana Cláudia; PINA-OLIVEIRA, Alfredo Almeida. Programa de prevenção de evasão universitária na ótica de coordenadores de graduação em saúde. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 12, n. 21, p. 1-19, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5902/2318133884590>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/84590/61708>. Acesso em: 20 set. 2024.

SANTOS, Cidmar Ortiz dos; BORGES, Reginaldo; PEREIRA JUNIOR, Edson Hermenegildo; KUNH, Peterson Diego; SANTOS, José Airton Azevedo dos. Evasão no ensino superior brasileiro: uma percepção das predisposições, causas e consequências. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 1-21, 2024. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i2.3515>. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3515/2169>. Acesso em: 15 set. 2024.

SCHWARTZMAN, Simon; SILVA FILHO, Roberto Lobo; COELHO, Rooney R. A.. Por uma tipologia do ensino superior brasileiro: teste de conceito. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 35, n. 101, p. 153–186, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/D7bZJtnnXyjCPQ3g9T8CzpK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 set. 2024.

SILVA, Fernanda Cristina da. **Variáveis para modelos preditivos à evasão na educação superior**. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/231181/PCAD1180-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 set. 2024.

SILVA, Fernanda Cristina da; CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira.; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Abandono ou permanência? Modelos preditivos para a gestão do ensino superior. **Arquivos de Análise de Políticas Educacionais**, [S. l.], v. 28, n. 149, p. 1-32, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.28.5387>. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/5387/2521>. Acesso em: 01 set. 2024.

SILVA, Luciana Guedes da; ALVES, Cecília Brito; SOARES NETO, Joaquim José; LOZZI, Silene de Paulino. Dinâmicas de evasão na educação superior brasileira. **Revista Examen**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 100-127, 2018. Disponível em: <https://examen.emnuvens.com.br/rev/article/view/67/37>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SILVA, Polyana Tenório de Freitas e; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 5, p. 603-631, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220220034>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XcTGnqJTkq9wdJZZ4PpwqFd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2024.

SIMON, Lilian Wrzesinski. **Não é chegada a hora de dizer adeus: um modelo de gestão para a evasão no ensino superior**. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/247336/PCAD1193-T.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SOUSA, José Vieira de. Cenários e desafios da universidade na economia do conhecimento. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 8, n. 00, p. 1-24, 2021. DOI: <https://doi.org/> <https://doi.org/10.20396/riesup.v8i00.8663806>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8663806/27281>. Acesso em: 08 set. 2024.

SOUSA, Waleska Dayse Dias; COSTA, Carla Regina; SOUZA, Daniele Cristina de; ORNELLAS, Janaina Faria de; LEMES, Leandro Cruvinel; MOREIRA, Marcos Dionizio; CINTRA, Mariângela Torreglosa Ruiz; ALÉSSIO, Osmar; BURANELLO, Patrícia Andressa de Almeida; SILVA, Ricardo Souza da; MELO, Alan Lopes; ALVES, Moyses de Oliveira Pereira; CRUZ, Ana Cristina Thiersch; PRATA, Bianca Oliveira Pontes. Evasão em cursos de licenciatura de ciências exatas e naturais. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 14, n. 1, p. 127-146, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18554/rt.v14i1.5461>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5461/pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.

TAFFAREL, Jussandro Zanquetta. **Evasão no curso de graduação em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4338/1/TAFFAREL.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

TINTO, Vincent. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. **Review of Educational Research**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975. DOI: <https://doi.org/10.2307/1170024>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1170024>. Acesso em: 16 set. 2024.

UFFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **A instituição**. Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024. Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/institucional/a\\_uffs/a\\_instituicao/apresentacao](https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/apresentacao). Acesso em: 23 set. 2024.

UFFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução N° 10/CONSUNI CGAE/UFFS/2019 (ALTERADA)**. Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019. Disponível em: <https://boletim.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicgae/2019-0010>. Acesso em: 09 jul. 2025.

UFMS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Censo da educação superior 2023 aponta 1,3 milhão de estudantes na rede federal**. Notícias UFMS, 2024. Disponível em: <https://www.ufms.br/censo-da-educacao-superior-2023-aponta-13-milhao-de-estudantes-na-rede-federal/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

VITELLI, Ricardo Ferreira; FRITSCH, Rosangela. Evasão em cursos de licenciatura: fatores intervenientes em uma instituição de ensino superior privada brasileira.

**Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 14, n. 28, p. 225-245, 2018.

DOI: <https://doi.org/10.22481/praxis.v14i28.3467>. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/3467/2877>. Acesso em: 21 set. 2024.

WIEBUSCH, Andressa. LIMA, Valderez Marina do Rosário. Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior: possibilidades para promover o engajamento acadêmico.

**Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 154-169, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.15448/2179-8435.2018.2.31607>. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/31607>. Acesso em: 18 abr. 2025.

## **APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com a coordenação do curso de Administração e comissão de evasão**

### **Parte 1: Identificação**

-Nome do(a) entrevistado(a):

-Cargo/função no curso:

-Tempo de atuação na coordenação/comissão de evasão:

### **Parte 2: Contextualização da evasão no curso**

1. Quais são os principais fatores que você identifica como causas da evasão no curso?
2. Há motivos predominantes em determinados perfis de alunos propensos à evasão (por exemplo, gênero, classe social, distância geográfica, etc)?

### **Parte 3: Ações de mitigação da evasão**

3. Quais ações a coordenação/comissão de evasão tem implementado para reduzir a evasão desde 2020?
4. Há alguma iniciativa específica voltada para alunos ingressantes ou alunos em risco de evasão?
5. Como essas ações são avaliadas quanto à sua efetividade? Existem indicadores ou métricas utilizadas?
6. Existem parcerias com outros setores da UFFS (como assistência estudantil, tutoria acadêmica) para reduzir a evasão?
7. Como a comissão de evasão atua no curso de Administração e de que forma ela se articula com a coordenação? Há sobreposição de funções ou as atividades são complementares?
8. Como a coordenação/comissão vê o papel da UFFS no apoio à permanência dos estudantes?

### **Parte 4: Percepção sobre os resultados das ações**

9. Você percebe alguma melhoria nas taxas de permanência dos estudantes devido às ações implementadas?
10. Quais desafios e dificuldades a coordenação/comissão enfrenta na implementação dessas ações?

11. Há ações que foram descontinuadas por falta de recursos, apoio institucional ou por não apresentarem resultados satisfatórios?

**Parte 5: Propostas e perspectivas futuras**

12. Quais estratégias ainda não foram implementadas, mas que você acredita que poderiam ser eficazes?
13. Há sugestões para aprimorar políticas institucionais relacionadas à evasão no curso de Administração?

## ANEXO A – Questionário utilizado na pesquisa (Taffarel, 2021).

### Pesquisa - Evasão do Curso de Administração da UFFS Campus Chapecó

Você, ex-aluno do curso de Administração da UFFS Campus Chapecó está sendo convidado a participar de uma pesquisa para analisar os motivos de sua evasão. Suas respostas estão sendo coletadas em um ambiente seguro e serão tratadas de forma anônima, sendo o conteúdo das mesmas, utilizados apenas para pesquisa acadêmica.



#### Razões Institucionais (Associada a UFFS)

	Não Contribuiu	Pouco Contribuiu	Muito Contribuiu	Contribuiu Decisivamente
Salas de aula com aspectos inadequados (físicos, recursos audiovisuais, didáticos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Laboratórios insuficientes (equipamentos de informática, conexão com a internet)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Biblioteca insuficiente (relação a livros, periódicos, revistas, local de estudo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Deficiência dos programas de apoio e permanência de alunos carentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Deficiência na atuação da Empresa Junior para a prática do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existência de greves, com prejuízos do calendário acadêmico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

#### Razões Didáticas/Pedagógicas (Associado ao Curso)

	Não Contribuiu	Pouco Contribuiu	Muito Contribuiu	Contribuiu Decisivamente
Currículo do curso inadequado às exigências/interesses do mercado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pouca ênfase nas disciplinas profissionalizantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conteúdos inadequados das disciplinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de associação entre a teoria e a prática nas disciplinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cadeia rígida de pré-requisitos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistema de avaliação das disciplinas inadequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pouca motivação por parte dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Concentração da grade curricular em um único turno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

#### Razões Comportamentais (Associado aos Professores / Servidores)

	Não Contribuiu	Pouco Contribuiu	Muito Contribuiu	Contribuiu Decisivamente
Falta de pontualidade dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de didática dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desrespeito dos professores frente os alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de entusiasmo por parte dos professores em promover o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação insuficiente da Coordenação do Curso e/ou Secretaria Acadêmica quando demandada por informações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

#### Razões Sócio-Política-Econômica (Associado ao Aluno)

	Não Trabalhava	Não Contribuiu	Pouco Contribuiu	Muito Contribuiu	Contribuiu Decisivamente
Carga horária semanal de trabalho	<input type="radio"/>				
Falta de apoio da empresa onde trabalha	<input type="radio"/>				
Mudança no horário de trabalho	<input type="radio"/>				
Falta de tempo para estudar	<input type="radio"/>				
O curso não estava adequado com o meu trabalho (área de atuação distinta da cursada)	<input type="radio"/>				
Pouca, ou nenhuma, integração entre a universidade e as empresas (estágios, parcerias universidade/empresas)	<input type="radio"/>				
Dificuldades de acompanhamento do curso	<input type="radio"/>				
Se você trancou o curso antes de evadir-se, ele colaborou/contribuiu para a sua decisão final	<input type="radio"/>				

#### Razões Conjunturais (Associado ao Aluno)

	Não Contribuiu	Pouco Contribuiu	Muito Contribuiu	Contribuiu Decisivamente
Mudança de residência/domicílio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mudança do estado civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pressão familiar diante da escolha do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responsabilidade econômica no sustento da família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

#### Razões Vocacionais (Associado ao Aluno)

6. *Marcar apenas uma oval por linha.*

	Não Contribuiu	Pouco Contribuiu	Muito Contribuiu	Contribuiu Decisivamente
Estar cursando paralelamente outro curso superior	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desconhecimento prévio sobre o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

#### Razões Individuais (Associado ao Aluno)

7.

	Não Contribuiu	Pouco Contribuiu	Muito Contribuiu	Contribuiu Decisivamente
O curso não atendeu as minhas expectativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter sofrido alguma Discriminação / Preconceitoracial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas de saúde (próprio ou familiar) ou falecimento de familiar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Perfil

8.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Prefiro não Informar
Qual a sua raça	<input type="radio"/>					

9.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Feminino	Masculino	Prefiro não informar
Qual seu Sexo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Qual a data do seu nascimento

---

Exemplo: 7 de janeiro de 2019 11. Em qual

cidade você mora atualmente?

---

12.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Solteira(o)	Casada(o)	Divorciada(o)	Viúva(o)	Outro
Qual seu estado civil?	<input type="radio"/>				

13.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sozinha(o)	Familiares	Amigos (República)
Com quem você mora?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14.

	Não	Sim, sou Empregada(o) da Iniciativa Privada	Sim, sou Funcionária(o) Público	Sim, sou Empresária/Autônoma(o)	Não, sou Aposentada(a)
Você exerce alguma atividade profissional?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. *Marcar apenas uma oval por linha.*

	Não	Sim, em um Tecnólogo	Sim, em um Bacharel	Sim, em uma Licenciatura
Você é formado em algum curso superior?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**OBRIGADO!**

16. Gostaria de te agradecer pela participação nesta importante pesquisa. Caso tenha algum relato importante que não foi perguntado anteriormente, pode deixar na caixa de comentários abaixo.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.